

LUIZ JOSÉ DE MATTOS

E O

ESPIRITUALISMO RACIONAL E CIENTÍFICO CRISTÃO
PARA O SÉCULO 21

Escrito por

FLAVIO FARIA



Bortolamasi
Comunicação Global & Design

Editor
Cléber Léo Bortolamasi
MTb 28.598/SP

Revisão
Ângelo Léo Bortolamasi

Imagens
Pexels

Foto/Capa
Silvia Faria

Contracapa
Pexels/Cliford Mervil

Projeto Gráfico
Cléber Léo Bortolamasi

ISBN 978-65-86995-11-4

Direitos mundiais reservados
com exclusividade a
Bortolamasi Comunicação
Global & Design Ltda
Telefone: (13) 3466 5787
cleberleo@hotmail.com
Facebook: Cléber Léo Bortolamasi

© Todos os direitos reservados.

Orgulhosamente elaborado e impresso no Brasil

Italy Design



Flavio Faria

LUIZ JOSÉ DE MATTOS

E O
ESPIRITUALISMO RACIONAL E
CIENTÍFICO CRISTÃO
PARA O SÉCULO 21

1ª Edição

Santos

Bortolamasi Comunicação Global &
Design Ltda 2024

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F234L

Faria, Flavio, 1960-

Luiz José de Mattos e o espiritismo racional e científico cristão para o século
21 [recurso eletrônico] / Flavio Faria. - 1. ed. - Santos [SP] : Bortolamasi, 2024.
98 p., recurso digital : il. ; 30777 MB

Formato: ebook

Modo de acesso: world wide web

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-65-86995-11-4 (recurso eletrônico)

1. Mattos, Luiz José de. 2. Espiritismo racional e científico cristão. 3. Livros
eletrônicos. I. Título.

24-91736

CDD: 133.92

CDU: 133.5



Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

09/05/2024 14/05/2024

AGRADECIMENTOS

À Marcia Teixeira & Wandir N. Rocha pelas
sugestões, acompanhamento e revisão.
Aos companheiros do Grupo de
Trabalhos Espiritualistas
“Espiritualismo Racional e Científico Cristão”,

fontes inspiradoras desta adaptação.



DEDICATÓRIA

Esta pequena obra é dedicada a todo aquele que
tiver a oportunidade de examiná-la com critério,
refletir sobre as proposições apresentadas e
praticá-las no seu cotidiano...

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Princípios básicos.....	15
Deus.....	21
O universo.....	29
A aura.....	33
O espírito.....	39
O perispírito.....	43
A vida na Terra.....	47
O pensamento.....	55
O livre-arbítrio.....	63
A mediunidade.....	67
A obsessão.....	73
Ser espiritualista livre-pensador do bem.....	77
Como desenvolver as reuniões online.....	87
Roteiro das reuniões.....	91
Sobre o autor.....	93
Mensagem de Luiz de Mattos.....	96
Referências bibliográficas.....	97

INTRODUÇÃO

Foi a partir de conversas a respeito das formas de transmissão e orientação das pessoas de boa vontade, que aspiram níveis de conforto, alento e paz melhores em seus cotidianos, que surgiu a ideia de formarmos este grupo, ora denominado Espiritualismo Racional e Científico Cristão.

Através dos nossos encontros de trabalho, sistematizados conforme os fundamentos do Espiritismo Racional e Científico Cristão, codificado por Luiz José de Mattos, em 1910, promovemos reuniões totalmente online, atualmente pela plataforma Google Meet.

Viabilizamos, assim, o trabalho de equipes astrais de busca e encaminhamento de espíritos desencarnados em desequilíbrio junto com os instrumentos mediúnicos e apoiadores a conduzi-los às regiões adequadas de purificação, reequilíbrio e posterior aperfeiçoamento, além de colhermos explicações e aconselhamentos preciosos a serem implementados por nós nas mensagens fornecidas na parte final das reuniões pela espiritualidade superior, mensagens estas que são transformadas em pequenos vídeos informativos, espalhados pelas principais redes sociais.

Se o tipo de contato com estes seres dos universos paralelos mais sutis faz-se através dos

pensamentos, de onde estivermos, basta a comunhão de propósitos e intenções benfazejas que sob a direção de seres devidamente preparados, disciplinados e de boa vontade, que conseguimos estabelecer o que Mattos denominou “corrente fluídica”, uma verdadeira autoestrada de Luz que, do ambiente mais puro e sutil, chega ao mais denso, ou seja, o nosso ambiente de encarnados neste planeta-escola Terra.

Esta autoestrada de Luz é capaz de trazer diversos espíritos de elevado grau de evolução. Recebemos a maior parte dos que colaboraram intensamente na implantação da doutrina filosófica implantada por Luiz de Mattos no início do século passado que, juntamente com uma equipe de espíritos intermediários, médiuns e apoiadores, conseguem atrair e encaminhar uns cem números de irmãos em essência desencarnados em desequilíbrio momentâneo, em cada incursão às regiões obscuras do Planeta, durante os desdobramentos espirituais.

Tais irmãos desencarnados estão necessitados de socorro, normalmente por estarem com seus corpos fluídicos densificados pelo excesso de materialidade vivenciada enquanto encarnados, como estresse pelos aborrecimentos do dia a dia, uma forma ineficiente de trabalhar seus pensamentos, ora por falta total de conhecimentos da vida fora da matéria ou por se adaptarem aos maus feitos contra terceiros, desafetos de outras encarnações ou não.

Acolhemos a todos os livres pensadores espiritualistas de boa vontade com muito prazer, respeito, educação e consideração, procurando incentivá-los a-

10

través de boas práticas e exemplos, a trilharem o caminho do estudo e da moral, forma mais eficiente de se alcançar o estágio de tranquilidade e felicidade relativas, possíveis aqui no Planeta Terra, enquanto encarnados.

Uma vez que, através de contatos diários, percebíamos o grau de sofrimento que instrumentos mediúnicos ficavam por não estarem cumprindo com os seus deveres compromissados desde antes de suas encarnações, pois em função da pandemia Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, as casas espiritualistas pararam de trabalhar, resolvemos desenvolver um tipo de reunião espiritualista online em socorro dos mesmos.

Estudamos profunda e atentamente as quatro primeiras edições dos fundamentos doutrinários básicos de Luiz de Mattos, aprendemos como estabelecer a corrente fluídica e, assim, promover trabalhos de desobsessão em locais onde não haviam implantadas suas casas espiritualistas e, por analogia-lógico-racional, desenvolvemos nossas reuniões de trabalho.

A primeira forma de trabalho criada foi uma

reunião de divulgação dos princípios espiritualistas universais, seguindo as etapas estabelecidas por Luiz de Mattos inclusive no que dizia respeito à formação imprescindível da corrente fluídica, pois é a base que dá segurança a todos os participantes deste tipo de trabalho. Assim foi feito e no final de agosto de 2023 após a formação de uma equipe de colaboradores tarimbados, fizemos a primeira reunião espiritualista.

As orientações da espiritualidade superior foram nos mostrando à necessidade de desenvolvermos os desdobramentos online, já que com duas guerras em andamento (Ucrânia/Rússia e também Israel/ Hamas) o número de desencarnados aumentou significativamente no Planeta e as reuniões de desdobramentos na instituição de Luiz de Mattos, onde também são feitos os acolhimentos destes desencarnados em conflito, praticamente terminaram. Sensibilizados com tal demanda, desenvolvemos as reuniões de desdobramentos e desobsessão espiritual e assim, hoje, executamos reuniões diárias de domingo a domingo, das 7h30min às 8h10min, e noturnas às segundas, terças, quartas e quintas-feiras, das 21 às 21h40min, todas em períodos que não concorrem com nenhuma outra forma de trabalho espiritualista, o que proporciona o acompanhamento e colaboração nos trabalhos de todos os seres de boa vontade que procuram seguir as orientações de Cristo.

Como o autor teve a oportunidade de estudar praticamente todos os livros originais do Espirithismo

Racional e Científico Christão, resolveu colher textos do próprio codificador Luiz de Mattos e formar este singelo trabalho, cuja finalidade é esclarecer o básico dos princípios, extraindo colocações, da forma mais direta e simples possível, com intuito de despertar a curiosidade do simpatizante para o estudo mais acurado e constante da espiritualidade e tornar-se mais um colaborador deste belo trabalho ora executado e suavizar em níveis significativos o seu viver na Terra.

Antes de iniciar a explanação teórica paulatina,

12

que constitui o conteúdo deste livro, necessário torna-se esclarecer alguns velhos e eternos princípios que são apenas uns e devem ser ministrados a todos.

Descartes (1596-1650), considerado o pai da Filosofia moderna, disse que: “Distinguir o falso do verdadeiro é o único meio de ver claro em suas ações e de caminhar com segurança nesta vida. Um perfeito conhecimento de todas as coisas que o homem pode saber é tão necessário para regular os nossos costumes como o uso dos nossos olhos para guiar os nossos passos. Trabalhemos para bem pensar; eis o princípio da moral”.

Os que desejarem estudar e compreender, já escreveu Luiz de Mattos, aprenderão a bem-pensar, afastar os maus e conjurar-se aos bons, debelando anomalias no viver cotidiano, a partir do autoconhecimento cada vez melhor, contribuindo assim

para o seu progresso, bem como para o da humanidade.

O progresso é uma necessidade do espírito; tanto o progresso material e intelectual como também o espiritual.



IMAGEM: PEXELS STEFAN GRACE

PRINCÍPIOS BÁSICOS

Luiz José de Mattos utilizou-se do princípio da moral, indicado por Descartes, desde há muito, como sendo um resumo das palavras do filósofo, orador, escritor, advogado e político romano, Cícero (106 a.C. 43 a.C.), acerca do homem honrado; disse Cícero: “Observar pontualmente todas as regras que podem constituir o homem honrado é o mesmo que satisfazer todas as obrigações e cumprir todos os documentos que respeitam a todas as partes e todas as ações da vida”.

Tudo o que se pode chamar de honrado, se reduz a quatro princípios básicos, são eles:

Prudência: perspicácia que nos obriga a buscar e descobrir a verdade;

Justiça: guardar as leis e a fé dos contratos, dando a cada um o que é seu;

Valor: grandeza de ânimo, que não se abate jamais por razão alguma, nos faz capaz das maiores proezas;

Moderação: uso da ordem e nas corretas medidas que devemos observar em todas as nossas ações e palavras.

Isto a que podemos chamar de homem honrado,

diz o mesmo Cícero, por Luiz de Mattos, é uma virtude que reside nas qualidades já adquiridas pelo espírito e no uso que fazemos das mesmas.

Luiz de Mattos, também cita o poeta romano Horácio (65 a.C. - 8 a.C.), sobre o homem honrado ser aquele que vence a si mesmo, a quem a morte, a pobreza e os trabalhos não o atemorizam, e que sabendo reprimir os seus desejos intemperados, despreza as honrarias.

As pessoas que ignorarem em vida tais princípios, ou então, conhecendo-os, não os colocarem em prática, será fatalmente um infeliz.

Portanto, só pode ser livre, aquele que for honrado; só pode ser honrado aquele que for esclarecido, e só será esclarecido o que se conhecer a si mesmo, a sua composição física e psicológica.

Conhecendo-se a si próprio, o ser conhecerá a composição do Universo e como a estes, partículas do Grande Foco do Universo, aplica-se a Lei da Atração dos Corpos.

Com tais conhecimentos, saberá definir e explicar os fenômenos que forem observados, acabando com os velhos conceitos de milagre e o sobrenatural, produtos da ignorância humana, e que o visível assim como o invisível, obedece às leis comuns e naturais que regem todos os corpos e seres existentes no Universo.

Estas verdades, colocadas entusiasticamente por Luiz de Mattos, nos idos de 1914/1915, são tão velhas quanto a humanidade.

Os povos da antiguidade, habitantes da Índia, Egito e Grécia, bem antes da Era de Cristo já o sabiam.

Na Índia, 3 mil anos antes de Cristo, surgia dentre sua já grande população, Krishna, que proclamava a existência de um único Deus, a imortalidade da alma, seu progresso através das múltiplas reencarnações e deduzia de tais ensinamentos a moral puríssima.

Krishna falava de Deus como ocupando todo o Universo. Sobre a imortalidade da alma dizia: “O corpo, invólucro da alma, que faz dele sua morada, é uma coisa finita, porém a alma que o habita, é invisível imponderável, incorruptível e eterna. O homem terrestre é tríplice orgânico, como a divindade que reflete; inteligência, perispírito e corpo-carnal”.

Sobre a reencarnação, falava ainda: “Quando o corpo morre, se o ser for esclarecido na Terra, a alma ascende às regiões desses seres puros, que possuem o conhecimento do Altíssimo, mas se a alma quando encarnada na Terra deixou-se dominar pelas paixões, pelos desejos intemperados, é então obrigada a voltar de novo à Terra, para recuperar o tempo perdido. Eu e vós outros temos tido múltiplas reencarnações. As minhas, só de mim são conhecidas, enquanto que vós não conheceis nem as vossas”.

Acerca da Moral, dizia Krishna: “Os males com que atormentamos o nosso próximo perseguem-nos como a nossa sombra ao nosso corpo. As obras de cujo móvel é o amor ao próximo, devem ser ambicionadas pelo justo, porque são as que mais pesarão na balança celeste. Se frequentares os bons apenas, teus exemplos serão inúteis; não temas viver entre os maus, para os atraíres ao bem. O homem virtuoso é parecido com a árvore das nossas florestas, cuja sombra benéfica dá às plantas que a rodeiam a frescura da vida...”.

Outro personagem relevante da História da Humanidade, que Luiz de Mattos utilizou foi Hermes, autor de um conjunto de textos sagrados do antigo Egito, de muitos mil anos antes de Cristo, afirmava: “Que Deus era o único que vivia em substância, gerador de tudo quanto existia no Céu e na Terra e o único que não fora gerado. Que os seus atributos eram a imensidão, a eternidade, a independência, a vontade toda poderosa e a bondade sem limites. Que o nosso pensamento não pode conceber Deus tal qual é, nem linguagem alguma defini-lo. O que é incorpóreo, invisível, sem forma, não se pode medir pela curta regra do tempo. Deus é infalível”.

Dizia ele ainda e continuaram depois dele os sacerdotes dos templos egípcios, sobre o destino da alma, sua imortalidade e reencarnação que o espírito do homem tem duas fases; cativo na matéria e ascensão à Luz.

Hermes também afirmava que as almas são filhas do céu. Durante a encarnação perdem a recordação da sua origem celeste. Cativa da matéria, embriagada pela vida, precipitam-se como chuva de fogo, com sensação de deleite, através das regiões do sofrimento, do amor e da morte até a prisão terrena, onde a vida divina parece um sonho vão!

Disse ainda que as almas baixas e perversas permanecem amarradas à Terra, porém, as almas virtuosas, como que providas de asas, elevam-se às esferas superiores, nas quais, se impregnam com a luz da consciência iluminada pela dor, com a energia da vontade adquirida na luta. Fazem-se luminosas, pois que possuem o divino em si mesmas e irradiam essa divindade em seus atos, etc.

Depois de Krishna e Hermes, veio à Terra Moisés, que teria sido um dos iniciados nos templos egípcios, que chegou a ser um dos missionários divinos mais conhecidos, porque foi o primeiro a revelar à humanidade algumas das grandes verdades, antes ocultas nos templos em que fora iniciado e reservadas a um pequeno grupo de eleitos.

Foi Moisés, conforme Luiz de Mattos, quem revelou ao povo israelita, que por sua vez se encarregou de divulgá-la por todo o Planeta, a ideia de um Deus condenando à idolatria.

Vieram posteriormente os gregos Sócrates,

Pitágoras e Platão, e todos eles trataram da imortalidade da alma e da sua reencarnação; por último veio Jesus Cristo, o meigo, querido filho de Maria. O mártir dos mártires, a maior vítima da ignorância humana, do atraso dos povos, o qual não só veio esclarecer e ampliar a doutrina de Moisés, como revelar o que até então estava oculto nos templos egípcios; o porquê de tudo quanto existe no Universo e como as almas encarnam e desencarnam, sua origem, seus deveres e seus fins.

Tudo o que narra Luiz de Mattos, jazeu oculto nos templos egípcios, por isso denominado Ocultismo, portanto se confirma o velho adágio de que “Nada de novo há sobre a Terra”.

Como podemos observar, os princípios do Espirithismo Racional e Científico Christão, além de serem tão velhos quanto o mundo, quando praticados pelos seres sem ter a vontade firme para o bem, sem conhecer o valor do pensamento sujeito a esta vontade forte, pode constituir-se num grande mal para si e para os que o cercam. Por este motivo é que os egípcios não a quiseram revelar ao povo, pois não estando este preparado para compreender, só males poderiam produzir com sua prática.

Para a prática correta dos princípios racionalistas cristãos, é necessário certo empenho, tentar colocar-se acima das misérias humanas e dos preconceitos, procurar reprimir desejos intemperados, sendo

verdadeiramente cristão, além de procurar conhecer mais sobre a composição do Universo e da Lei da Atração.

Com tais conhecimentos racionais e porque não científicos, o indivíduo consegue mais facilmente praticar o que foi preconizado por Jesus.

Eclético, universalista, Luiz de Mattos utilizou-se a partir de estudos acurados, de ensinamentos dos representantes da Ciência e Filosofia, eternizados pelos seus feitos perante a humanidade e mostrou que nada de novo trazia, mas sim, reforçava o que de bom estes iluminados nos legaram...

DEUS

O Espiritismo Racional e Científico Christão, codificado por Luiz de Mattos, no início do século XX, pelo nosso movimento corroborado, procura demonstrar a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, fornecendo a chave de uma grande quantidade de fenômenos não compreendidos.

Luiz de Mattos, baseado no que observou acurada e minuciosamente dos estudos científicos de Claude Bernard, considerado o pai da Fisiologia moderna, sobre o que incitava a vida nas células, como

sendo algo que viria de fora dela, pôde chegar à conclusão de que tudo que no Universo existe, pode ser reduzido a dois elementos básicos: Força e Matéria!

Sem mistérios, nem teorias secretas, tudo é explicado à luz da razão e lógica racionais.

Uma vez conhecida a composição básica do Universo como sendo força e matéria, fácil torna-se a explicação e compreensão da existência de Deus, na ótica espiritualista.

Luiz de Mattos definiu Deus como sendo “o Gerador de todos os seres e todas as coisas”. Apesar disso, e para que o leitor compreenda mais facilmente, é necessário enfatizar que na primeira das substâncias que existe no Universo, a Força, que se vai encontrar Deus e não como até agora se tem feito, dando-Lhe uma feição humana, inteiramente absurda.

Deus para o espiritualismo é espírito. É esta Grande central de Luz de onde emanam todos os seres e todas as coisas, aos quais se dá vida, incita e movimenta, como a Força una e única do Universo. Se assim não fosse, não poderia ser a alma máter de todos os seres, de todas as coisas e de todos os mundos que rolam, sem se chocar neste espaço infinito e belo, repleto de luz, harmonia e efluviações esplendorosas.

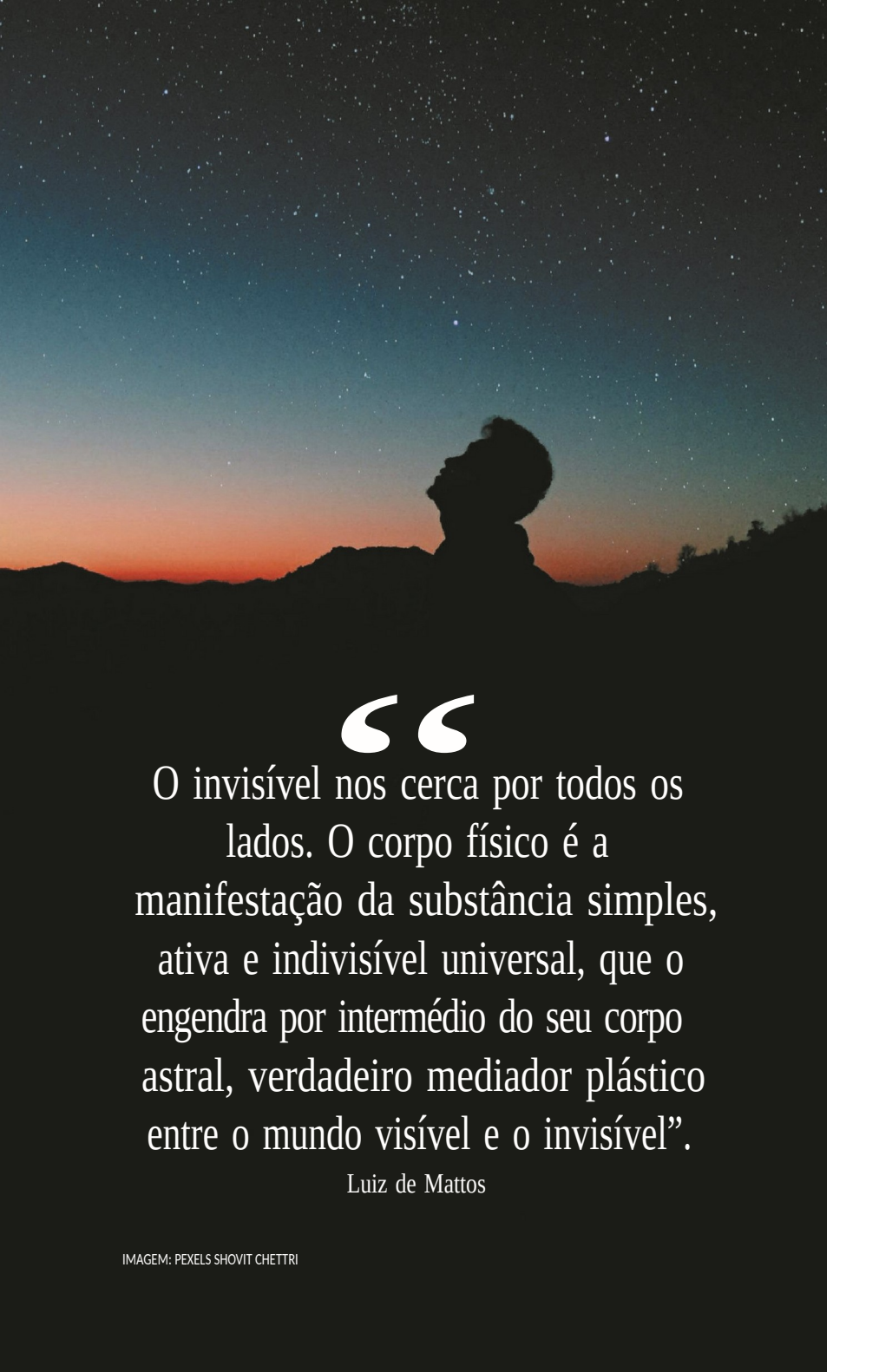
Deus torna-se, portanto, a Grande Força oculta, que não se vê tal qual é, mas que se sente, que

movimenta todos os seres e todas as coisas e que forma da matéria cósmica astral, tudo quanto lhe apraz, tudo quanto se vê nos diversos reinos da natureza, desde a argila ao diamante, do elefante ao menor dos insetos, do cedro ao líquen, até ao ser humano, partícula mais pura deste Grande Todo na Terra e ainda em purificação.

O invisível, diz Luiz de Mattos, cerca-nos por todos os lados. O corpo físico é a manifestação da substância simples, ativa e indivisível universal, que o engendra por intermédio do seu corpo astral, verdadeiro mediador plástico entre o mundo visível e o invisível.

Sabe-se há muito que o corpo físico dissolve-se e reforma-se inúmeras vezes durante a vida aqui na Terra. Entretanto, apesar dessa transformação constante, fica sempre a mesma pessoa.

Também, a matéria do cérebro se renova, porém



“

O invisível nos cerca por todos os lados. O corpo físico é a manifestação da substância simples, ativa e indivisível universal, que o engendra por intermédio do seu corpo astral, verdadeiro mediador plástico entre o mundo visível e o invisível”.

Luiz de Mattos

o pensamento é sempre idêntico a si próprio e com ele, subsiste a memória, a recordação de um passado, que não participou do corpo atual (renovado).

Há, pois, em nós, afirma Luiz de Mattos, um princípio distinto da matéria, uma força invisível que persiste e mantém-se no meio destas perpétuas substituições.

Sabemos que, por si mesma, não pode a matéria organizar-se e produzir vida, ela se desagrega e se divide ao infinito. Em nós, ao contrário, todas as faculdades, todo o intelecto e moral, agrupam-se a uma unidade central, que se abraça, liga e esclarece; denominada consciência, é o Eu.

Esse Eu é o espírito, a alma, partícula deste Todo, desta alma máter de todos os seres, de todas as coisas, todos os mundos que se denomina Deus.

O primeiro, o espírito, é uma partícula do que Mattos denominou “Inteligência Universal”, é uma fração de Deus!

Sem esta nítida compreensão de Deus, desta Grande Força oculta, deste Grande Foco gerador e incitador de tudo quanto existe no Universo, não pode o ser humano conhecer-se a si próprio e o porquê das coisas.

É certo de que o ser humano necessita saber o

que é, conhecer a sua composição física, astral e mental, para chegar a saber o que deve e poderá ser.

O ser humano examinando o seu Eu, pelas obras e pensamentos de espírito em depuração neste planeta, e portanto, perturbado, pode fazer uma ideia aproximada do que seja Deus, em toda a sua pureza.

Apesar de assim constituído e relativamente perturbado, o ser humano, com seu orgulho e vaidades próprias de tal estado, pode fazer uma ideia aproximada do que seja sabedoria, justiça, amor, sem precisar recorrer ao absurdo, ao bizarro e ao sobrenatural, que nunca existiram.

Pode-se, pois, explicar Deus em espírito e verdade, compreendendo e sentindo como Ele está em toda parte, tudo incitando e dirigindo de maneira bela e harmônica.

É claro que o ser humano não pode vê-lo em toda a sua pureza de luz belíssima, concentrada neste grande Todo, mas pode senti-lo se a isto se dispuser, e se colocar acima das coisas materiais que produzem perturbação espiritual, causa de todos os males.

Em todo o conjunto das belezas naturais, é Ele observado, ainda que palidamente.

Sente-O cada um em si mesmo, quando um bom

sentimento o faz emocionar-se, quando por momentos, abstando-se das coisas materiais, só pensa no belo e produz obras repletas de sentimento e de arte.

Pode-se também senti-Lo no perfume das flores, no canto dos pássaros, no bramir das ondas do mar, no marulhar das cachoeiras, no ciciar das brisas em tardes amenas e noites enlustradas.

Pode-se ter uma verdadeira ideia de Deus, quando nos dispusermos a voltar a nossa atenção para as coisas divinas, a este espaço todo Luz, beleza, harmonia, carinho, fraternidade e amor.

Tudo é Luz na Criação, diz Luiz de Mattos. Em toda a réstea de luz devemos, disse alguém, ver a imagem de Deus, que outra coisa não é senão luz puríssima, esplendorosa, radiante e bela que reina no Universo, que tudo anima, incita e movimenta, como alma máter que é.

Assim descrito Deus, à luz da razão e dos fatos, fácil será compreender como Ele está em toda a parte e no próprio homem. Está em toda a parte porque Ele não ocupa lugar, pois é luz levada a mais fina essência, que tudo penetra, fazendo resplandecer a verdade.

Deus, ou Grande Foco, está em toda a parte porque o seu todo anima, movimenta e desenvolve os seres e as coisas; porque é o obreiro, o artífice deste planeta e a alma de todos os mundos.

Deus, conforme Luiz de Mattos coloca, está em toda parte, desde os minúsculos insetos aos enormes animais, das minúsculas coisas às mais grandiosas, que Ele organiza e distribui de uma maneira toda natural.

Tudo encerra numa pequena partícula dessa luz, parte do seu próprio Ser, encarnação de sua própria essência.

É necessário, portanto, aos que possuem e os que aceitam graciosamente estes princípios lógicos e racionais, arredar de sua consciência, a figura materializada do Criador. Deus, não se mostra tal qual é, mas sim, afirma-se por suas obras e quanto mais purificado for o espírito encarnado, mais facilmente compreenderá a sua existência.

O homem, diz Luiz de Mattos, quanto mais purificado, mais consegue o poder de elevar a sua alma além das condições do tempo e do espaço, de penetrar todas as coisas do passado e do futuro, por ínfimas que sejam, mas obedece ao amor e à caridade, e maior contentamento sente quando concorre para que outros partilhem da sua felicidade, minorando-lhe os padecimentos e prodigalizando-lhes somente benefícios.

“

O primeiro, o espírito, é uma
partícula da Inteligência Universal,
é uma fração de Deus”!

Luiz de Mattos



IMAGEM: PEXELS MUKUL PARASHAR

O UNIVERSO

O Universo é a personificação do infinito. Nele, tudo é luz que irradia, penetrando todos os mundos, todas as coisas e todos os seres nele existentes, a tudo dando vida, animação e movimento, diz Luiz de Mattos...

A mente, embora possa avançar até um certo ponto, fica sempre sem atingir a meta extrema, que se encontra sob o domínio de valores absolutos.

O que a respeito do Universo a inteligência humana já pode compreender, vem sendo revelado pela ciência, que enfeixa tais conhecimentos.

Não conseguimos imaginar o infinito, apenas fazer tentativas. Porém, nessa vastidão imensa, tudo é luz, vida e movimento, sujeitos a Leis imutáveis que regem os mundos, os seres e as coisas.

É nesse espaço infinito e belo, o Universo, que existe a Essência Divina, de onde vem tudo quanto no homem existe, inclusive os pensamentos, que são explicados por Luiz de Mattos como vindos de fora e que atraímos conforme nossa vontade e, portanto, nosso estado espiritual.

A Terra que serve a um só tempo, conforme a

ótica espiritualista, de escola e cadinho depurador a bilhões de espíritos encarnados é, como miríades de outros planetas, semelhante a uma partícula de pó, em relação ao espaço infinito. Pertence ao modesto Sistema Solar de uma grande família estelar que se chama galáxia.

O sistema solar do qual faz parte a Terra compõe-se de reduzido número de planetas girando em torno do Sol. Estes, não têm luz própria. Ela provém, sim, dos raios solares que neles resplandecem, como acontece com a Lua cujo brilho resulta da luz solar refletida em sua metade iluminada.

Excluídos os planetas, as estrelas que brilham no firmamento são sóis e, portanto, centros de sistemas solares.

Há sistemas solares menores do que o que contém o nosso planeta como também os há muito maiores. Existem ainda outros bastante complexos, com vários sóis, e estes, de cores diferentes, produzem cambiantes de luz de diversas tonalidades, em combinações que se revezam com o pôr e o nascer de cada sol.

A luz emitida pelos corpos solares, idêntica ao de qualquer corpo material, não pode ser confundida com a Luz Astral que representa a Força Inteligente e enche o espaço infinito, por ser ela de constituição inteiramente diversa.

As trevas da noite nada significam para o espírito, pois este vê através da Luz Astral que penetra todos os corpos, até ao mais ínfimo lugar no espaço. Dia e noite expressam períodos apenas relacionados com a vida material.

Vários são os movimentos da Terra no espaço, salientando-se o de rotação em volta do seu próprio eixo, o de translação em redor do Sol, o que é feito com todo o Sistema Solar, em torno do eixo da galáxia, e o que resulta do movimento da própria galáxia.

Todos estes movimentos são perfeitamente conjugados em velocidades uniformes e rigorosamente ajustadas. Tudo quanto os olhos desarmados do corpo humano podem ver no firmamento é parte integrante desta galáxia. A distância de uma galáxia a outra mais próxima é de tal magnitude que ultrapassa a capacidade de apreciação do espírito encarnado, de percepção normal.

Esta relação de grandezas convida-nos a meditar na magnificência do Universo e na modestíssima participação do nosso Planeta na composição do Todo. E se o planeta é de composição modesta, de igual modo são os seus habitantes, modestos no saber, na inteligência, na espiritualidade e na evolução.

Se todos vivessem compenetrados dessa realidade, não haveria lugar para vaidades e tolas presunções que apenas refletem um estado próprio da

Terra, pondo em evidência a ignorância e a inferioridade espiritual dos seus habitantes.

A vida vem a ser, pois, uma consequência dessa verdade, diz Mattos. Poderá ser vivida com relativa felicidade, se o procedimento de cada ser for baseado no amor, carinho, tolerância e na caridade para com os seus semelhantes, pois o ser conforme pensar, assim será.

Neste espaço infinito, o Universo, escreve Mattos, existem milhares de milhões de mundos, gravitando. São nestes diferentes mundos que os espíritos, partículas do próprio Deus, pelas contínuas reencarnações, vão pouco a pouco, em ascendência contínua, de morada em morada, de esfera em esfera, de mundo em mundo, subindo gradativamente, numa purificação ininterrupta, até chegar a uma esfera de pureza máxima. Conforme Jesus: “Na casa de meu Pai há muitas moradas”.

A Inteligência Universal, da qual o pensamento emana, na sua expressão máxima, tem poder ilimitado. Nada existe no Universo sem razão de ser. Nenhuma criação foi obra do acaso, já que tudo obedeceu a uma determinação rigorosamente preestabelecida, mesmo nos mais insignificantes pormenores.

O sentido da criação, aqui empregado, indica transformação da matéria pela ação da Força Inteligente. A idealização dos mundos corresponde às

exigências da evolução.

A AURA

Conforme Mattos orienta-nos, todos os mundos, planos ou zonas, assim como os corpos humanos, minerais, vegetais e animais existentes neste e em outros planetas, são circundados por uma espécie de nuvem ou névoa fluídica, denominada aura.

A aura, nuvem, névoa, atmosfera, que envolve o ser humano, (captados pelo casal Kirlian, em 1939 através das fotos kirlian), era bastante conhecido pelos povos da antiguidade, como os do Egito, Índia, China e do Japão.

Da descrição da aura, feita por estes povos, resultou para os artistas do ocidente da Europa, a certeza absoluta da sua existência, confirmada também pela vidência mediúnica da maior parte deles, daí o dever em que se puseram de retratá-los nas pinturas, como que envolvendo a cabeça dos personagens santificados pela Igreja Católica; dando a denominação de auréola ou resplendor, bastante observados nos períodos da Renascença e mesmo nos atuais.

Conforme o Ocultismo, os planos ou zonas astrais, a aura está de acordo com o progresso a que cada um já atingiu, alcançando a cor escura, opaca,

branca, diáfana e luminosa.

Ainda conforme o Ocultismo, por Luiz de Mattos, os seres humanos, quando em estado perfeitamente normal, a cor da aura é idêntica à do mundo a que pertencem. A aura do ser humano é a irradiação de seu corpo intermediário (perispírito ou corpo astral ou corpo fluídico), que o espírito engendra do próprio fluido que forma a aura do seu referido planeta.

Todavia, a aura humana varia de intensidade e de cor conforme o uso que o ser faz dos seus pensamentos, dos quais se torna reflexo. É, portanto, a aura, o espelho da alma do ser, ou dos minerais, dos vegetais e dos animais do mundo.

Na aura do homem, diz Luiz de Mattos, refletem todos os seus pensamentos, as figuras e pessoas em que pensa, os desejos bons ou maus, puros ou impuros e, em virtude dessa observação, que é possível aos espíritos dizerem tudo quanto o ser pensa e deseja, sem que o mesmo tenha articulado uma só palavra.

Daí poder afirmar-se que não existem segredos nas vidas dos seres, pois todos os pensamentos e atos refletem-se na aura, espelho da alma observados pelos espíritos, que aos milhares rodeiam os encarnados e também pelos médiuns videntes, quando em estado de boa concentração.

Da aura, tem se ocupado diversos cientistas, de cujas obras é possível confirmar-se o que já fora observado fartamente pelos ocultistas, ou seja, sabe-se que a aura muda constantemente, de acordo com os sentimentos e emoções de cada um, reproduzindo diferentes cores, do negro, cinzento escuro, vermelho, rubro, azul, rosa, lilaz, amarelo e todas as demais; isoladas ou combinadas, conforme os pensamentos puros ou impuros, espirituais ou materiais, de ódio ou ternura.

Pelas cores das auras, observadas pelos médiuns videntes, (confirmados posteriormente pelas fotografias kirlian), que se pode avaliar o estado d'alma de cada ser humano.

Ainda que pareça uma única, diz Mattos, são três, na realidade, as auras humanas: a do espírito, a do corpo fluídico e a do corpo físico, cada um dos quais correspondendo à natureza do corpo de que emana.

A aura do corpo físico, que é a emanção de todas as partículas da matéria organizada nele contidas, pode ser observado durante o sono sem a interferência das outras duas, quando o espírito e o corpo fluídico dele afastam-se.

Verifica-se, então, ser ele esbranquiçado e transparente, como se constituído de fios de cabelos esticados, se o corpo estiver são, e curvos e caídos, se enfermo.

A aura do corpo fluídico, de tenuidade inferior a dos outros corpos, é quase invariável. Nenhum, porém, se compara com a do espírito que, por sua intensidade e variedade de cores, define, com fidelidade, a natureza das suas vibrações.

Os dois extremos opostos, na gama dos sentimentos alimentados pelo espírito, são identificados na aura pelas cores preta e branca.

A branca, límpida, cristalina, sem manchas, exterioriza a forma mais alta do desenvolvimento espiritual. A preta, os mais baixos e animalizados sentimentos.

Entre as auras preto e branco existe, de um extremo ao outro, imensa variedade de cores, cada qual definindo um estado, uma emoção, um sentimento, imperfeitos, já se vê, porque a meta a ser alcançada é a perfeição, traduzida pela branca.

Na ordem evolutiva, cada indivíduo bem intencionado procura despojar-se dos defeitos que vai notando em sua própria personalidade, mas conserva os que lhe escapam. Esse procedimento assim mesmo varia de pessoa para pessoa.

Disso resulta modificar-se de indivíduo para indivíduo a cor habitual ou própria da aura. E essa cor habitual ou própria vai mudando, paulatinamente, à medida que o caráter vai melhorando.

Muito embora esteja a aura oculta, em parte, à visão humana, o homem precisa habituar-se a ser honesto, leal, verdadeiro, não por medo de que os outros descubram a inferioridade da sua personalidade interior, mas por dever de consciência, por dignidade própria, pelo respeito que deve a si mesmo e pelo esclarecimento relacionado com a vida.

Só assim, conforme Mattos, o caráter do ser humano lapida-se, aprimora-se, aperfeiçoa-se, solidifica-se, sob condições estruturais indestrutíveis, de maneira que, em qualquer situação, as atitudes que pratica revelem sempre a alta qualidade dos seus atributos morais.

Luiz de Mattos informa-nos que é o estado d'alma refletido que serve de governo ao Astral Superior, para escolher os seres que devem constituir perfeitas correntes fluídicas, como ímãs de atração das entidades superiores, cuja presença tão precisa, torna-se para bem da humanidade.

Recomendamos o estudo da obra Formas de Pensamento de Anie Besant e Charles Leadbeter, disponível em PDF gratuito pela internet, onde gravuras e explicações fidedignas encontram-se fartamente à disposição do leitor.



IMAGEM: PEXELS STEFAN STEFANCIK

O ESPÍRITO

Luiz de Mattos forneceu elementos, até agora, para conhecermos a composição do Universo, descreveu a conceituação de Deus, de cuja essência é Luz Astral, portanto, inteligência e o espírito possuindo essencialmente estes atributos, sendo uma partícula do próprio Deus.

Confirmando-se desta forma que o espírito é basicamente uma espécie de Luz, e que é ele quem organiza, incita e movimenta a matéria, como elemento que vem de fora dela, fato ao qual se referiu o famoso fisiologista Claude Bernard. Pois então, sendo o espírito Luz que precisa passar por modificações, para atrair a si ondulações dessa Luz Astral.

O espírito precisa da Luz Astral para a sua elevação ao Foco Original, de onde partiu a organizar, incitar e movimentar os corpos dos diversos reinos da natureza, passando por todas as fases inerentes a estes corpos até o estágio atual.

O espírito, conforme Luiz de Mattos, inicia evoluindo nas coisas e vai subindo paulatinamente, num processo ininterrupto, tomando novas formas e novos conhecimentos em tudo quanto se oferece aos olhos materiais.

O espírito é Luz, é inteligência, é vida, é poder criador e realizador. Nele não há matéria em nenhum dos seus estados. É, portanto, imaterial. Partícula individualizada, assim se conserva em toda a trajetória que faz no processo da sua evolução.

Ele é indivisível, eterno, e evolui para o aperfeiçoamento cada vez maior. Como partícula do Todo, é inseparável dele e subsiste a qualquer transformação, nada havendo que o possa destruir.

A vida existe em toda a parte e por toda a parte se exala qual perfume, pois partindo de um Foco gerador, que é a própria Luz, não deixa de se manifestar em tudo, quer nas oscilações do Universo, quer em todas as coisas que existem nesse mesmo Universo.

O espírito é a alma, a vida de todos os seres, de todas as coisas. Luiz de Mattos escreve que esta vida nos minerais é vida material, nos arbustos é vegetativa, nos irracionais é intuitiva na maior parte e, no homem, é vida inteligenciada e em tudo representada pelo espírito.

O princípio vital é sempre o espírito.

Tudo o que têm vida na Terra é provido de fluido vital, em um dos estados já descritos. Em tudo, em cada momento, como que galgando todas as esferas para chegar ao ponto de onde partiu, elevar-se. Tudo é

eterno e nessa eternidade de progresso, seguindo Leis Naturais e Imutáveis que se dão às modificações de todas as coisas e de todos os seres. Ou seja, após a adequação fluídica de tudo quanto existe na Terra, os determinados reinos da natureza, tendo já assimilado e incorporado em si as particularidades inerentes a cada um deles desabrochará, após adquirir o atributo do pensamento e da inteligência, na condição de espírito animando um corpo humano.

Luiz de Mattos chama nossa atenção para a necessidade de compreendermos a harmonia existente entre todos os seres, para a origem de todas as coisas vindas de um espírito muito superior, que é luz, espalhando-se benéficamente por todo o Universo e cada um de nós, sendo uma partícula desse Espírito Universal. Chegar-se-ia à compreensão dos seus deveres a fim de purificar-se e, de esfera em esfera de luz sutil, ascender a esse Foco de Luz radiante e bela.

Luiz de Mattos denominou o espírito de partícula da Força, a qual inicia o processo evolutivo em corpo humano, denominação que mantém, daí para diante, em sua longa caminhada evolucionária.

No espaço indimensionável do Universo, diz ainda, em que a Inteligência vibra, sem interrupção, acusando permanente ação consciente e constantes demonstrações de vida, agita o espírito a sua força intranuclear que se exprime, em todas as atividades, por movimentos vibratórios.

Esses movimentos são irradiados de um núcleo de Força, que é o espírito, no oceano de uma essência idêntica, que é o Todo, assinalando o poder atrativo que faz com que atributos desse Todo convirjam para o núcleo, desenvolvendo-o e dando-lhe maior potencialidade.

São atributos do espírito, inerentes ao Todo:

- força de vontade;
- consciência de si mesmo;
- capacidade de percepção;
- inteligência;
- poder do raciocínio;
- faculdade de concepção;
- equilíbrio mental;
- lógica;
- domínio de si próprio;
- sensibilidade; e
- firmeza de caráter.

O PERISPÍRITO

O perispírito, ou corpo astral, diz Luiz de Mattos, é o envoltório do espírito. É formado pelo fluído astral, base material de tudo quanto existe no Universo.

Por intermédio do perispírito, pode atuar o espírito no corpo carnal. A matéria astral da qual é feita tem a mesma natureza da substância fluídica do mundo em que estagia o espírito, no intervalo das encarnações.

O espírito tem no espaço um corpo astral (perispírito), por ele engendrado para todos os efeitos. O perispírito, diz Mattos, é o mediador plástico entre o mundo visível e o invisível.

Assim como o corpo carnal do homem é feito de matéria componente deste planeta, quanto mais adiantados forem os mundos de estágio, mais diáfana é a matéria astral de que são compostos os corpos astrais.

Os corpos astrais, afirma Mattos, embora de substância idêntica, são uns mais diáfanos, translúcidos, transparentes do que outros. Quem quer que se proponha a estudar a matéria astral há de encontrar diversas expressões correspondentes:

Hermes, no antigo Egito, já se referia a esta matéria astral, através da denominação “Telema”; os

Indus denominavam “Akassa”, na Cabala é conhecido por “Luz Astral”, os Alquimistas chamam-na de “Quintessência”, Pitágoras a chamava de “O Carro da Alma”, Descartes chamou-a de “Matéria Sutil” e Newton de “Spiritus Subtilissimus”.

Convém sublinhar, tratar-se sempre da mesma substância formadora, entrevisto aqui, adivinhada ali, conhecido e manejado acolá, ao longo dos tempos.

À imagem do macrocosmo, o homem compõem-se de três partes fundamentais; a matéria é o corpo de carne; a energia anímica é o corpo astral ou perispírito e a inteligência é o espírito.

O corpo astral envolve e engendra-se, molécula à molécula do corpo carnal, e sobre cada uma propicia a adequada irradiação, a fim de que o espírito faça deste o instrumento adequado para o cumprimento das tarefas a que se propôs enfrentar na sua jornada evolutiva.

Conforme Luiz de Mattos, os corpos materiais e astrais são engendrados pelo espírito, que é Luz, partícula da Inteligência Universal, que é uma pequeníssima fração de Deus!

Com essa constituição terá de exercer as suas funções terrenas e viver, distintamente, as duas vidas: a material e a espiritual. Luiz de Mattos diz ainda que o corpo astral é o liame, a ligadura entre os corpos

mental e carnal. Ele está preso ao espírito, em virtude da vibração permanente deste, e envolve todo o corpo carnal, ao qual está unido por cordões fluídicos.

Durante o sono, o espírito se afasta com o corpo astral, do qual não se aparta jamais, sem interromper, contudo, a união com o corpo carnal, ao qual continua a transmitir o calor e a vida através dos cordões fluídicos já mencionados.

Por maiores, mais extensas que sejam as distâncias que separem o espírito do seu instrumento corpóreo, diz Mattos, jamais a ligação entre eles se interrompe, não só porque tal interrupção significaria a desencarnação, como pela natureza dos cordões fluídicos que se distendem sem limites.

Deste modo, somente após a desencarnação os corpos mental e astral deixam definitivamente o carnal.

Urge que o homem compreenda, enfatiza Mattos, que um espírito superior, que é Luz, espargue seu foco benéfico por todo o Universo. Sendo o homem uma partícula deste Espírito Universal, compreenderá que a vida e o viver, nada mais é que um processo de purificação; de esfera em esfera, transitando a partícula, para que possa chegar a esse Foco de Luz original, radiante e bela.



IMAGEM: PEXELS/MONSTERA PRODUCTION

A VIDA NA TERRA

Luiz de Mattos, a partir do que colheu e verificou através dos estudos minuciosos que fez, conclui que a vida na Terra nada mais é do que um momento na vida eterna da partícula (espírito).

O Planeta Terra é habitação temporária da partícula do Grande Foco em evolução (espírito). É vista por Mattos e outros como um mundo-escola, uma oficina de aprendizagem, de trabalho, um laboratório depurador, onde o espírito instrui-se, aperfeiçoa-se, desenvolve-se em tempo mais ou menos longo e em ambiente adequado a produzir a sua evolução.

Ao encarnarem, as partículas misturam-se, intensamente, para a formação de famílias e povos de estrutura heterogênea, como convém a um mundo-escola. Os que sabem mais, os que dispõem de maior tirocínio, de maior lastro de experiência, adquirido nas encarnações passadas, ensinam aos que sabem menos aquilo que, por sua vez, aprenderam de outros.

Exatamente por esse fato, afirma Mattos, é que se vêem, com frequência, seres de espiritualidade bastante diferente em uma mesma família.

Para bem aprenderem as lições da vida, precisam as criaturas encontrarem nos seus semelhantes

qualidades e conhecimentos que ainda não possuem.

Luiz de Mattos dá bastante ênfase às duas poderosas forças que o ser contém latentes em si, a vontade e o pensamento, que o fazem na sua trajetória terrena, feliz ou infeliz, forte ou fraco.

O espírito, já animando um corpo de carne, também fica sujeito à ação da matéria física, do corpo carnal, e como tudo o que lhe vem de fora e vive fora dele está sujeito à Lei da Atração, é claro que se fica sujeito às irradiações de pensamentos mais materializados, sensuais, libidinosos, prejudiciais, visto que o ser é conforme pensa!

A felicidade do ser, diz Mattos, depende do esforço que, enquanto encarnado, fizer para reparar todo o sofrimento e dor provocados por ele a terceiros, ao longo de suas inúmeras encarnações passadas, que não o deixam ascender às esferas mais elevadas do Universo.

O seu dever, enquanto encarnado neste Planeta, conforme Mattos, é praticar boas obras, ser caridoso, ser cristão, ou seja, ser honrado, valoroso, prudente, moderado e justo.

Sendo cristão e, portanto, honrado, será educado, tolerante para com todos, como para consigo mesmo; não quererá para os outros o que não quer para si, praticando, assim, a caridade em níveis máximos, em

todos os ramos, material e espiritual e, dessa prática, resultará a remissão das suas faltas passadas e a ascensão às esferas mais puras e elevadas, até a máxima perfeição.

O progresso do espírito, conforme Mattos, a sua purificação consiste na educação da sua vontade para o bem, no seu esclarecimento sobre o máximo de coisas, na luta pela vida, que no Planeta Terra é destinado a todos os seres sem distinção de quem quer que seja.

Deve cada espírito encarnado, portanto, aperfeiçoar-se no trato, no uso, na aplicabilidade da Lei do Amor de Cristo que diz para “Amar ao próximo como a si mesmo”.

A educação primeiramente é de competência exclusiva dos pais e também dos responsáveis, durante a infância e início da adolescência e, depois desta fase, é de responsabilidade do próprio encarnado, aproveitando-se das lições recebidas até então e mesmo das contrariedades da vida e dos exemplos dos bens e males alheios.

Todos devem sofrer os mesmos rigores atinentes ao processo educacional; não se deve poupar uns e exigir muito de outros. O espírito, quando encarnado, passa por fases distintas, em cada uma das quais poderá colher valiosos ensinamentos.

Essas fases são: a infância, a mocidade, a

madureza e a velhice. Em todas elas tem deveres a cumprir, trabalhos a realizar, obrigações a satisfazer.

A dinâmica da vida exige ação permanente, dignificante, proveitosa e construtiva, em benefício próprio e do semelhante.

As quatro fases mencionadas só possuem sentido no plano físico. Elas se relacionam, unicamente, com o desenvolvimento e duração da máquina humana, servindo para estabelecer a diversidade de experiências e ensinamentos no curso de uma encarnação.

Todo espírito que encarna na Terra, homem ou mulher, vêm ao Planeta Terra, cumprir um planejamento, traçado por ele mesmo, em estado de consciência plena, no período entre vidas físicas, e os desafios, dissabores e até sofrimento, são inerentes a tal condição.

Em pleno gozo de suas faculdades, de acordo com suas faltas, ou seja, dor e sofrimento praticados contra terceiros na última encarnação e, por vezes, também nas anteriores, se não as resgatou completamente na última, impusera-se a reencarnar.

Luiz de Mattos refere-se anteriormente ao processo de resgate, no sofrimento moral. Destaca ainda que existem sofrimentos que absolutamente não se enquadram como provação do espírito, e sim frutos do livre-arbítrio de cada um, do seu mau uso que,

propositadamente ou por descuido, fazem uso os encarnados, tais como o egoísmo, maledicência, indolência, ciúmes, vingança, intolerância e também os vícios de toda espécie. Destes, em nada aproveita o espírito, para remissão de suas faltas passadas. Ao contrário!

Dos sofrimentos físicos, só devem ser tomados como uma espécie de provação, àqueles que mais atingem o moral dos encarnados, com a consciência do espírito.

Tendo conhecimento disto, é possível viver com adequado grau de resignação e paciência cristã, convictos de que essa situação é necessária para o aperfeiçoamento espiritual do ser.

A constituição da família, a sua educação e adequada formação, tanto intelectual como moral, e as provações inerentes a tal condição são das mais nobres missões que o espírito pode trazer à Terra.

Neste quesito, o “ser mulher”, esposa e mãe exemplar, é uma das maiores provações das que mais o espírito pode se aproveitar. A par desta missão grandiosa e sublime, verdadeira missionária, exemplo vivo de valor, ponderação, amor, carinho, que elevam os seres e depuram o espírito de qualquer encarnado, por mais infeliz que possa ser sua situação.

Luiz de Mattos afirma que o “ser mãe” é uma das

provas mais sérias, mais custosas de que o espírito pode tomar ao encarnar. É ela a responsável maior pela educação moral e física dos filhos, dando exemplos e auxiliando sempre que precisarem, levando a bom termo sua nobre missão, fazendo assim o seu progresso espiritual.

Quanto ao pai, cabe basicamente providenciar os bens materiais necessários à manutenção da vida neste Planeta de forma honesta, além de auxiliar a mãe no processo de educação, através dos exemplos de inteira honradez e de verdadeiro interesse pelo progresso e bem-estar de todos.

Quando os seres, especialmente os pais, convencerem-se de que a luta pela vida é destinada aos encarnados, e a convicção ser a espada da vitória, que este mundo é de provações e não só de gozos; quando esta certeza absoluta dominar os espíritos encarnados, as provas passam a ser mais suaves e até minoradas, pois será mútuo o auxílio dos seres, quer física ou moralmente, pois as correntes de amor e carinho, partidos de todos os seres encarnados, de uns para com os outros se cruzarem e uma nova e melhor realidade surge.

Assim, ficarão certos de quem mal faz, para si o faz e que ninguém se pode furtar ao dever de pagar o mal que fez com o bem, que pode e deve fazer sempre e seja a quem for, em qualquer condição social que se encontre neste Planeta.

Liberte-se pois, o ser encarnado, dos preconceitos sociais, das vaidades, vícios e de todas as misérias terrenas. Procure ter vontade forte somente para o bem, aceite o sofrimento com resignação, como uma espécie de paga pelas faltas cometidas no passado ou mesmo no presente pelo mau uso do livre arbítrio; não se queixe de pessoa alguma a não ser de si mesmo e terá, assim, a certeza de bem cumprir o seu dever na Terra, não mais precisando voltar a ela em provação.

Diz Luiz de Mattos também: quando todos os seres souberem e quiserem reagir com o bem contra o mal, este desaparecerá e com ele o sofrimento que, por vezes, somos obrigados a suportar.

O bem é a luz, conforme codificado no Espirithismo Racional e Científico Christão, por Luiz de Mattos. O mal é obviamente representado pelas trevas. O ser encarnado liga-se a um ou outro polo, através de seus pensamentos, e sobre eles trataremos a seguir.



“

O ser, conforme pensar,
assim será”.

O PENSAMENTO

Diz o Espirithismo Racional e Científico Christão, por Luiz de Mattos, já ser de conhecimento do leitor nesta altura, o que fora há muito, já revelado pelos ocultistas; que três são os corpos de que compõe o Eu humano neste Planeta, quando encarnado, de cujos corpos, para melhor compreensão dos leitores são assim denominados:

1º) Corpo mental, espírito, partícula da Inteligência Universal ou ainda, alma;

2º) Corpo astral, perispírito dos espíritas, duplo etéreo dos cientistas, carro da alma a que se referiu Pitágoras;

3º) Corpo físico, corpo carnal e tanto este como o segundo (corpo astral) são incitados e movimentados pelo primeiro, o espírito, partícula da Inteligência Universal.

Cada um destes três corpos que compõem o todo humano evolui, progride, como todas as coisas animadas, em virtude de Leis Imutáveis que os regem. O seu progresso consiste na purificação, que se opera com muito trabalho metódico, raciocinado e constante.

Ora, diz Mattos, se em qualquer trabalho precisa-

se de força, vigor, para finalizá-los a contento, e essa força vem de fora e vivem fora do homem, como tudo, é claro que o ser precisa colocar em prática a Lei da Atração de Pensamentos, sem a qual não há progresso possível.

Para se obter esta força, este vigor, é preciso que estes três corpos em evolução e purificação constante sejam alimentados convenientemente, racional e cientificamente com substâncias que lhe são próprias. Estas substâncias próprias e afins são:

- Para o espírito, luz diáfana, puríssima que irradia por todo o Universo; principalmente quando das reuniões espiritualistas promovidas pelo nosso grupo e outros;

- Para o corpo astral, a matéria cósmica que estejaem pureza relativa àquela de que é formado, o qual, por sua vez, está em relação direta com a pureza do seu espírito;

- Para o corpo físico, a matéria cósmica sempre relativa ao mundo físico em que está encarnado, no nosso caso, a alimentação adequada e cuidados de higiene.

Essas substâncias, conforme Mattos, são atraídas pelo primeiro corpo, o espírito, organizador que é, portanto, senhor absoluto dos seus dois corpos que lhe servem de instrumento para evoluir.

É preciso que o espírito alimente-se diariamente, constantemente de substâncias puras para poder evoluir, progredir e fazer progredir os seus dois corpos. Estas substâncias puras que lhe vêm de fora, são atraídas pelos seus pensamentos.

O espírito pensa todo o tempo, portanto, atrai constantemente, conforme sua vontade, força derivada do espírito, e da qual pode usar tanto para o seu bem, como para o mal, conforme o seu adiantamento e a educação desta mesma vontade e o consequente estado psicológico. O espírito está sujeito, todavia, à ação do meio, do clima em que vive, da alimentação que faz para o sustento da matéria física, que diariamente gasta.

É imperioso, diz Mattos, que o espírito alimente-se convenientemente de ideias elevadas, com visões de grandeza e de beleza da existência espiritual, para adquirir a possibilidade de dar-lhe expressão adequada. Vem daí o axioma ocultista que diz: “O ser, conforme pensar, assim será”.

Conclui-se, portanto, diz Mattos, que os estudiosos dos porquês da vida devem levar muito a sério tal axioma, pois é o pensamento a base de todo o bem assim como de todo o mal que assola o indivíduo.

Claro fica para o estudioso, escreve Mattos, que o espírito educa-se e alimenta-se como se educam e alimentam os outros dois corpos, astral e físico, que lhe servem de invólucro.

Precisa cada encarnado de bons pensamentos colocar em ação sua vontade para atrair do espaço esses pensamentos, que se cruzam em todas as direções, saturados de poder, e donde lhe chegam, para beneficiar ou danificar, conforme o uso que fizer dessa vontade do livre arbítrio, que ele possui para a prática do bem e de que muitos tem feito mau uso.

É pois, conforme Luiz de Mattos, o pensamento a base de todo o progresso, de todo o bem ou mal-estar. Depende de cada ser, e somente de si mesmo, bem alimentar para beneficiar o seu espírito e, conseqüentemente, todo o seu Eu.

Esta matéria prima não é monopólio de ninguém, existe irradiando como luz, fora do homem, sujeita à Lei da Atração e que, portanto, cada um pode atrair para si na quantidade e qualidade que lhe aprouver, que merecer, enfim.

Pensar bem, com amor, carinho, serenidade, é beneficiar-se, é progredir mental e fisicamente.

Pensar mal, maldizer do seu semelhante, ter ódio, ciúmes e desejos de vingança, é danificar-se, é deixar-se avassalar pelo Universo inferior, ou Astral Inferior; é arruinar-se material e espiritualmente, é animaliza-se enfim, quando ao contrário, sendo-se uma partícula da Inteligência Universal, obrigamo-nos a progredir sempre, evoluindo-se para que se possa futuramente fundir-se ao grande Todo do qual fazemos parte.

Sobre os pensamentos, Luiz de Mattos também faz uso em seus escritos, das conclusões do Dr. H. Durville, válidas até nossos dias, observação do autor. Diz Durville que os pensamentos são coisas saturadas de poder e chegam-nos de fora, atuam sobre nós mesmos, moral e fisicamente.

Diz ainda que um pensamento qualquer que nos chega, faz vibrar o nosso corpo mental (espírito), e as suas vibrações propagam-se em torno de nós, como que por ondulações, de um modo que não deixa de ter a sua analogia com os movimentos ondulatórios que se observam na superfície de uma água tranquila, sobre a qual se haja atirado uma pedra; tudo voltando à sua ordem, ao cabo de um instante, se a impressão não fora demasiado violenta.

Se porém, diz Durville, o pensamento impõe-se a nossa atenção, se é intenso, se com frequência apresenta-se no campo da consciência, e se forte foi à impressão, ele coloca em movimento uma certa quantidade da parte mental que se desloca, circula em torno de nós e acaba por envolver-nos e formar a atmosfera, a aura.

Esta aura, que é também uma emanção de nós mesmos, atua constantemente sobre nós, como uma força estranha, recordando pensamentos de uma mesma natureza, que pareciam desaparecidos e aumentando a intensidade da ação daqueles que, não obstante, estão em atividade.

Analisando este fato, Luiz de Mattos observou duas ordens de fenômenos:

- Fenômenos físicos ou mentais, que obedecem a Leis opostas às que regem as forças do plano físico, ou seja, as ações ou pensamentos da mesma natureza atraem-se e as ações ou pensamentos de natureza oposta, repelem-se; ao contrário, portanto, dos imãs.

Os nossos pensamentos são formados do nosso mental que entra em vibração. O nosso cérebro, porém, é formado de matéria demasiado grosseira, estabelecendo evidentemente uma forma de comunicação com o espírito para captar tal vibração, explicada a seguir.

As ondulações determinadas pelas vibrações do mental comunicam-se à matéria astral que, paulatinamente, vibra em uníssono com o mental. Depois este movimento transmite-se à matéria física, e é recebido na matéria cinzenta, posterior do cérebro, onde se forma a percepção. Isso tudo são atualmente captados pelos eletroencefalogramas.

Há, portanto, uma transformação de movimento mental em movimento astral e depois em movimento físico.

Os pensamentos chegam-nos de fora, não são propriedade nossa; transformamos de acordo com os nossos desejos, necessidades e tendências.

Os pensamentos, diz Mattos, estão no ar e podem ser captados por inúmeras pessoas ao mesmo tempo, comunicando-se de indivíduo a indivíduo.

Nós podemos nos converter em criadores, na medida em que absorvemos uma ideia qualquer, e a ela, imprimimos um cunho próprio, original.

Quando contemplamos e admiramos o mérito de algum artista, absorvemos o seu pensamento, mas não seremos um simples copista dele, pois seu pensamento combina-se com o nosso. Opera-se daí uma química ativa de elementos invisíveis, de seus pensamentos com os nossos, resultando daí um novo pensamento, que é original.

Quanto mais puras forem nossas intenções, diz Mattos, menos egoístas forem nossos projetos, tanto maior será a rapidez da combinação, e tanto mais original será o nosso pensamento.

Fica evidente, escreve Luiz de Mattos, que o nosso corpo físico é animado pelo pensamento, que é a vontade em movimento e que esse pensamento nos chega do corpo mental (espírito).

Essa vontade é que movimenta os músculos e regula todas as funções da vida.

Podemos dizer que o espaço jaz repleto de impressões, desejos, intenções e, ainda, de projetos

bons e maus, que se movem em todas as direções e que nós atraímos ou repelimos, em virtude dessa Lei de semelhança e afinidade, já formulada por Luiz de Mattos anteriormente, que diz: “Os pensamentos da mesma natureza atraem-se e os de natureza oposta repelem-se”.

Existe, conforme Mattos, uma permuta de influências entre nós e os outros, de tal forma, que constantemente, de noite como de dia, durante o sono ou no estado de vigília, recebemos e enviamos intuições que nos moldam, nos modificam e nos transformam, pouco a pouco, o nosso modo de ser.

Daí porque, conforme oriento, necessário faz-se

estar o ser com os pensamentos bem conectados às correntes do bem, advindas de um estado de serenidade mental otimista, obtido logo cedo, após se levantar e banhar-se da cabeça aos pés e participar de uma das nossas reuniões de desdobramentos e desobsessão espiritual diárias, às 7h30min, ou de executar o vídeo da nossa prática de higiene mental (sete minutos) conforme proposta pelo nosso grupo do Espiritualismo Racional e Científico Cristão, acrescido do acompanhamento da musicalidade suave, assim como a adequada indução do sono, através de leituras filosóficas suaves ao deitar-se, encontradas principalmente nas obras espiritualistas fartamente publicadas e disponibilizadas gratuitamente em PDF via internet, entre outras.

As incitações que nos vêm de fora, diz Mattos, acabam por nos moldar e fazem com que sejamos bons ou maus, felizes ou infelizes.

A boa fortuna, escreve Luiz de Mattos, não é um favor do céu, assim como o infortúnio não é um castigo, pois que a primeira não é senão um indício aparente de uma individualidade forte e superior, enquanto que a segunda é sinal de uma individualidade fraca e inferior.

Bom é saber por conseguinte, como tão bem enfoca Luiz de Mattos, que nós mesmos elaboramos o nosso destino, porque a natureza nos é submissa, se soubermos dominá-la!

O LIVRE-ARBÍTRIO

O livre-arbítrio, conforme a fundamentação teórica do nosso movimento “Espiritualismo Racional e Científico Cristão”, por Luiz de Mattos, nossa principal fonte teórica, próprio da partícula que passa a animar um corpo humano, tem como fonte a vontade, assim como esta e o pensamento, tem como ponto de partida o espírito, partícula da Inteligência Universal e primeiro elemento componente do Universo, que no segundo elemento, fluido astral, faz o que lhe apraz.

É pois, o livre-arbítrio, uma força inata na

vontade de cada ser de posse de um corpo de carne (encarnado), e está no seu espírito, educado fortemente para o bem, sujeito, portanto, ao grau de adiantamento deste, das correntes fluídicas e a ação do meio em que vive.

Este livre-arbítrio, que passa a acompanhar o ser a partir da condição de humano, existe para a prática do bem e consequente progresso espiritual.

Luiz de Mattos coloca brilhantemente que no espírito tem origem a vontade e nesta o livre-arbítrio. Depende do grau de adiantamento do espírito, adquirido da bagagem de encarnações que o mesmo possui, a fácil educação da vontade e o bom uso que dela faz-se.

Educar o espírito é educar a vontade; treinar o espírito é treinar a vontade e sem essa educação e treino para o bem, o livre-arbítrio pode ser uma arma de dois gumes, ferindo o ser que dela mau usa e aqueles de quem este ser atinge.

Ora, diz Mattos, desde que o espírito está sujeito à Lei da Atração de Pensamentos e, portanto, às correntes fluídicas e a ação do meio em que vive, como ele e com ele estão sujeitos o livre-arbítrio e a vontade.

É dever de todos os seres encarnados educar a vontade, tornando-a forte e invencível, para que dessa

educação resulte o livre-arbítrio para o bem, de cuja prática purifica-se o espírito e a vida torna-se menos sofredora, menos infeliz.

A vontade, diz Mattos, educa-se a partir do espírito, entendendo o encarnado que tudo lhe vem de fora e vive fora dele, e que o ser conforme pensar, assim será.

Esclarecido o ser quanto a sua essência, fácil será-lhe conhecer a força de vontade e do pensamento. Conforme o grau de adiantamento do espírito, mais fácil é tal processo e mesmo o progresso desta educação.

Para os atrasados, caso da maior parte de nós encarnados, não é tão fácil; exigindo esforço, porém, desde que o homem consegue educar um irracional até a ponto de fazer dele coisas admiráveis, não tem o ser humano motivos para não o conseguirem.

Pode o ser, portanto, por mais baixa que seja sua condição espiritual, tornar-se atraente pelas suas ações, filhas do seu livre-arbítrio e este, por sua vez, filho da sua vontade fortemente educada para o bem.

Luiz de Mattos coloca que podemos perfeitamente, a partir do conhecimento básico de nós mesmos, já exposto até o momento neste livro, educar convenientemente a vontade e o livre-arbítrio, procurando os bons para ser como eles, adquirindo os

parâmetros para as boas atitudes e ainda que maquinalmente, agirmos como os do bom meio. Podemos procurar, também, ler obras boas e ouvir as pessoas ponderadas, valorosas, justicosas e com elas aprender, dando o impulso necessário ao nosso livre-arbítrio para as práticas do bem.

À medida que o ser instrui-se, que se educa e progride o espírito, instruem-se e também progridem a vontade, os pensamentos e o livre-arbítrio, que têm origem no espírito.

O livre-arbítrio, continua Mattos, é a expansão de sentimentos e de vontades de cada um e com sua prática tornam-se os seres inteiramente responsáveis pelas suas ações. Pagam caro os que fogem à prática do bem, reencarnando!

Lamenta Luiz de Mattos que estes princípios tão simples não são conhecidos ainda da maioria dos encarnados, daí o avassalamento do seu Eu pelo Universo Inferior, ou Astral Inferior, causando toda espécie de transtornos materiais e morais.

Pelos princípios expostos por Luiz de Mattos, e claramente definidos, pode-se concluir que o ser não empregando adequadamente para o bem, seu livre-arbítrio, pode sim aumentar suas faltas, através das injustiças que praticar.

É bastante racional o que até agora fica apontado,

através destes escritos, como racional é a existência de leis entre os povos civilizados e mesmo entre os selvagens, que embora não as tendo, obedecem à determinação de chefes e à disciplina implantadas entre eles, para repressão de abusos e de crimes, em função dos benefícios que produzem aos indivíduos e à coletividade.

O bom uso da vontade e pensamento, além do livre-arbítrio, fazem do fraco um forte, do ignorante um esclarecido, proporcionando o progresso esperado e tão necessário ao ser encarnado.

A MEDIUNIDADE

Estando o espírito colocado externamente do lado esquerdo do corpo carnal, diz a fundamentação teórica do Espirithismo Racional e Científico Christão, por Luiz de Mattos, fundamentos que acatamos, com cordões fluídicos ligados ao cérebro e coração, entre a aura e o corpo, é nesta colocação que o mesmo recebe as intuições dos outros espíritos desencarnados e as irradiações dos pensamentos, quaisquer que eles sejam, já explicados anteriormente.

É nesta posição, diz Mattos, que ele serve de porta-voz aos espíritos que desejam comunicar-se com os encarnados, tanto nas sessões espiritualistas como fora delas.

É portanto, o espírito do ser encarnado (médium), o intermediário dos espíritos desencarnados, o qual nunca abandona o seu corpo carnal, para qualquer espírito comunicar-se, como erradamente alguns possam pensar.

Tanto é assim, diz Mattos, que se o espírito do médium não quiser receber a irradiação do pensamento do desencarnado, não a receberá, porque ele tem o seu livre-arbítrio, a vontade absoluta de fazer o que lhe apraz; ter ou deixar de ter relações com quem quer que seja, desde que não lhe agrade, desde que o espírito do médium repugne tal contato ou irradiação.

Uma vez que o espírito do encarnado queira colocar em ação o seu pensamento ao serviço da sua vontade, com as duas forças máximas e sublimes que são a vontade e o pensamento, afastará de si qualquer entidade oculta da qual não seja afim ou que lhe repugne, não se estabelecendo o ímã, base da Lei Física da Atração de Pensamentos.

A vontade em tal caso é tudo e quando o médium sabe fazer bom uso desta força, nunca será avassalado pelos maus elementos, pelo Astral Inferior, que tantos danos vêm causando à humanidade que ignora a composição verdadeira do seu Eu e de certos “porquês” de tudo quanto existe no Universo.

Quando o médium sabedor de sua condição e concentra-se para o trabalho em correntes organizadas

pelo Astral Superior, estará garantido e à vontade. Só atuarão nele espíritos, por ordem do Astral Superior, que tenham afinidade com o médium. É necessário para isso também que o médium mantenha-se concentrado todo o tempo dos trabalhos, que não se descuide, deixando-se avassalar, por momentos.

No Espiritualismo Racional e Científico Cristão ressalta-se que a mediunidade deverá ser utilizada para o bem geral da humanidade e o próprio adiantamento do espírito. Não deve, portanto, o médium fazer uso inadequado desta faculdade e sim usá-la somente para a prática do bem daqueles que sofrem, sob pena de arcar com as consequências, tanto aqui como no espaço, do mau uso que de tal faculdade fizer.

Não sendo a mediunidade um privilégio de quem quer que seja, muito menos inerente à matéria, daí porque não ser hereditária e sim inerente ao espírito; pode trazer consequências maléficas ao médium nos seguintes casos:

As consequências do mau uso deste atributo para o médium vão de enfermidades corporais, dores diversas advindas da obsessão, que lhe produzirá infelicidade geral.

Esta atuação maléfica pode se dar conforme o estado de adiantamento ou atraso de cada espírito. Estes espíritos assim materializados (atrasados) podem ligar-se facilmente a qualquer médium que os atraia e

esta atração faz-se por intermédio do pensamento, concentrando-se o médium isoladamente, em qualquer parte, não precisando para isso de corrente fluídica e o médium quase nem percebe tal fato.

São estes espíritos atrasados, presos à atmosfera da Terra, que produzem toda sorte de ataques, causando diferentes anormalidades e transtornos aos encarnados.

É certo, diz Mattos, que só poderá ser avassalado ou mesmo mistificado, o médium imprevidente, fanático, ignorante da composição do Universo e da Lei da Atração de Pensamentos, base fundamental de tudo quanto existe no Universo.

Os seres indolentes que, em tal caso, quando obsedados, e o serão facilmente, só de si e de sua imprevidência, filha da sua preguiça intelectual, é que devem queixar-se e não de Deus, nem do Astral Superior, que não são criados de ninguém, nem podem auxiliar aos que não se ligam através do bom raciocínio, nem tem vontade forte para o bem.

Podem realmente, os espíritos maus, apossarem-se do médium e obrigá-lo a fazer e a dizer diabruras, quando este é ignorante da sua força, cultiva vícios, é fraco e concentra-se fora de uma corrente fluídica organizada pelo Astral Superior.

Para o médium ser um bom instrumento do Astral Superior, enfatiza Mattos, e assim praticar a caridade

para consigo e para com os que sofrem, em geral, preciso torna-se que o mesmo seja inteiramente despidido de vaidades; que além dos conhecimentos já colocados nesta, procure ser assíduo nas nossas reuniões de desdobramentos e desobsessão espiritual diárias, através do endereço eletrônico: <https://meet.google.com/txi-pvxi-nxm>

O médium deve evitar fazer atendimentos particularizados fora das correntes e dos horários de trabalho das reuniões.

Quando em trabalho espiritual, abstenha-se de pensamentos ligados à vida material e pense somente na caridade que precisa praticar, tanto aos encarnados como desencarnados, recebendo calmamente os espíritos que de si aproximem-se.

Que não dê atenção ao que se passar em volta de si, pois quanto mais concentrado estiver, mais garantido estará. Durante os trabalhos espiritualistas, o médium só deverá atender ao dirigente da reunião e a mais pessoa alguma.

Nunca atenderá chamado de pessoa alguma para fazer trabalhos, concentrando-se fora da corrente fluídica.

Não deverá maldizer pessoa alguma, especialmente outros médiuns, muito menos irradiar maus pensamentos sobre quem quer que seja, pois

quem mau faz ou pensa, para si o faz. Um pensamento mau atrai, para quem o irradia, ondas de pensamento idênticos e, portanto, danificadores.

O médium também, diz Mattos, não deve cultivar vício algum, exagerar na alimentação e evitar o uso de excitantes como café, antes das reuniões, evitando-se perturbações ao concentrar-se.

Não deve querer para os outros o que não quer para si e pelos seus atos provar que é um ser racional e ponderado.

Assim procedendo, nunca será avassalado pelo Astral Inferior, ao contrário, tornar-se-á apto verdadeiramente a ser um bom instrumento do Astral Superior, tornando-se um verdadeiro missionário.

“

Não deve, portanto, o médium fazer uso inadequado desta faculdade e sim usá-la somente para a prática do bem daqueles que sofrem, sob pena de arcar com as consequências, tanto aqui como no espaço, do mau uso que de tal faculdade fizer”.

Luiz de Mattos



A OBSESSÃO

O Espiritualismo Racional e Científico Cristão, assim como toda vertente espiritualista, corroboram Luiz de Mattos, que denomina obsessão a um tipo de enfermidade que prejudica tanto homens, quanto mulheres ou crianças.

Em geral, é a causa das anormalidades psicológicas e posteriormente físicas, caso não seja feita uma intervenção apropriada.

Obsessão é a dominação de espíritos do Astral Inferior, exercidas nas diversas pessoas que os atraem, sem o saber. Estes espíritos vivem aos milhares, senão milhões na atmosfera da Terra.

Diz Mattos que esta enfermidade inicia-se na medida em que a vontade e pensamentos dos seres desviam-se do caminho do bem e da moral, embrenhando-se nos vícios, ódio, malevolência, ciúme, vinganças, medos, atrativos poderosos dos espíritos desencarnados, presos à atmosfera da Terra, também denominados do Astral Inferior.

De uma simples e momentânea má assistência astral, cuja influência vai-se casando com o “Eu” dos encarnados, com o tempo deste tipo de contato, chega a um ponto de serem subjugados, dominados de maneira

a produzirem anormalidades mentais ou psicológicas, hoje denominadas pela ciência de síndrome do pânico, vertigens, depressões, as histerias, neurastenias etc.

A obsessão, diz Mattos, tem por causa no público adulto a fraqueza do espírito; a vontade e o pensamento mau aplicados, as faculdades mediúnicas mau utilizadas, já vistas no capítulo anterior; as faltas praticadas em encarnações anteriores a esta; a ignorância de tais princípios já colocados até o momento; a ação do meio em que se vive e da ignorância, portanto, dos meios que se possui para afastar-se dos maus e unir-se aos bons.

Quanto ao processo obsessivo nas crianças, diz ainda Mattos, pode ser explicado pelas faltas anteriores e, pois, a vingança de suas vítimas, a ação do meio em que vivem e a má assistência astral dos pais ou parentes e mesmo vizinhos com quem são obrigados a conviver.

Luiz de Mattos enfatiza o quão importante é a criatura conhecer a origem destes males, que são vontade e pensamento usados inadequadamente. Diz ainda que uma das maiores caridades que se pode praticar é esclarecer, pelos meios que forem disponíveis, às criaturas, acerca destes males, suas consequências e como preveni-los.

O mundo visível como o invisível obedece às Leis Naturais e Imutáveis e é em virtude destas leis que se infere que a atmosfera da Terra (espaço inferior

Astral Inferior) é o reflexo da própria Terra.

Explica Mattos que os espíritos que desencarnam e quedam-se nessa atmosfera permanecem no estado em que desencarnaram, conservando os mesmos hábitos, os mesmos desejos e os mesmos vícios e estado de perturbação que tiveram quando na Terra e no momento do desencarne.

É neste estado, afirma Mattos, e em virtude da Lei da Atração de Pensamentos, que estes espíritos atrasados aproximam-se de qualquer encarnado que os atraia, pelos pensamentos afins, ou seja, cultivando os mesmos tipos de desejos, mesmos vícios, fraquezas e principia por instigá-lo à prática desses desejos, fraquezas ou vícios até que uma assistência pertinaz e constante o obseda, assumindo o domínio pleno sobre o encarnado que o atraíu.

Diz ainda Mattos que a finalidade dos espíritos desencarnados que vivem neste espaço inferior, é dar expansão aos seus desejos e aos seus vícios, às suas brincadeiras, perversidades, conforme o seu estado, assim eles atuam ou intuem os encarnados.

É em virtude desta Lei da Atração de Pensamentos, alerta Mattos, que se verifica a vastidão da obsessão; mais vasta e intensa do que se pensa, por diversas serem as suas formas, que passam quase despercebidas, especialmente pelos que estudam a

ciência ortodoxa terrena, sem levar em consideração a existência do espírito.

Os exageros nos mais diversos atos da vida, quer íntima, quer pública, quer agindo, pensando, falando, são formas de obsessão e apresentam-se em diversos graus, indicando, portanto, anormalidades do espírito.

Com estes conhecimentos, no fundo bem simples, e tirando deles a causa dos diversos males aos quais podemos ser vítimas, tem o encarnado condições de se orientar adequadamente, sabendo qualquer homem ou mulher, preparar-se todo o tempo, para resistir à ação danificadora das correntes inferiores.

Este preparo, diz Mattos, consiste em treinar e educar o espírito quanto ao seu pensamento, de maneira a dominar sempre os ímpetus animalizadas, produzidos pela matéria física e pelas correntes fluídicas do meio em que vive e até pela má educação do seu espírito; elevando sempre o pensamento às esferas superiores, para assim atrair as efluviações tonificantes que nos fortificam a alma e de cujas esferas ou planos de pensamento podemos atrair sempre as melhores intuições.

Deve-se também irradiar pensamentos repletos de tolerância para com o próximo, seja ele um caluniador ou o que for, evitando-se assim o efeito das más irradiações. É assim, em tais condições de vigília mental, que o ser tornar-se-á, em menos tempo do que

possa pensar, um forte de corpo e de espírito e não será avassalado pelas correntes danificadoras inferiores, podendo enfrentar e lutar, com certeza, do êxito em tudo quanto se empenhar. Fica conhecida então, a obsessão, suas causas e como evitá-la. Vamos conhecer agora a forma de curá-la. Qualquer que seja o grau de intensidade, diz Mattos, a sua cura só se faz inteiramente, radicalmente, com a intervenção do Astral Superior, e esta intervenção só se dá quando for colocado o obsedado dentro de uma corrente fluídica, organizada e mantida por esse mesmo Astral Superior.

SER LIVRE-PENSADOR ESPIRITUALISTA DO BEM

Neste capítulo, selecionei sugestões feitas por Luiz de Mattos ao longo de sua trajetória frente ao Espirithismo Racional e Científico Christão, que o ser humano poderá empregar ao longo de sua jornada na Terra.

Ser livre-pensador espiritualista do bem, diz Mattos, requer ser valoroso, ponderado, justo e honrado.

Ser honrado é vencer os ímpetos animalizados do nosso Eu materializado. É dominar os desejos intemperados, os vícios e tudo que tenha a nívelar o

homem à partícula mais evoluída do Todo no planeta-escola Terra.

É libertar-se não só dos pequenos nada, que constituem as delícias da sua matéria, como das convenções e preconceitos sociais.

A honradez não pode existir por partes, pois a respeito da moral não existe meio termo; ou se é honrado por inteiro ou não!

Honrado, porém, só se pode considerar, segundo Cícero, o que for valoroso, animado, que não se deixa abater, sempre lutando e vencendo. Sendo também prudente, obrigando-se a buscar sempre e descobrir a verdade dos fatos. Justo, praticando as leis da sociedade, a fé dos contratos, dando a cada um o que é seu. Moderado, nas ações e palavras.

Todas essas virtudes residem nas qualidades do espírito e no uso que se faz dessas qualidades.

Luiz de Mattos também faz menção a Horácio, sobre o homem honrado, onde pode ser observada tal virtude através da capacidade de se governar e de vencer a si mesmo, a quem a morte, a pobreza e os trabalhos de qualquer espécie não o atemorizam e que sabendo reprimir seus desejos intemperados, despreza as honrarias tradicionais.

É, pois, na educação da vontade, diz Mattos, a

base de todo o progresso humano, pois se movimenta não só o corpo físico para o bem ou para o mal, como se acionam os pensamentos.

Conforme a educação da vontade, dão-se as emanções dos pensamentos, constituindo-se o ímã de atração dos corpos, aplicados ao mundo moral, sem o qual não se podem praticar as leis do progresso.

Essa vontade, força motriz de todos os movimentos físicos e mentais, que dirige tanto na Terra como no espaço os espíritos encarnados e os desencarnados, educa-se e desenvolve-se com constantes exercícios subordinados a um determinado método e disciplina.

Luiz de Mattos orienta-nos na adequada distribuição e aproveitamento do tempo, tendo horas para tudo, empregando as horas disponíveis nas duas vidas; a material e a espiritual, indispensável à purificação do espírito.

É bastante conveniente, portanto, impor-se horários para deitar-se, para levantar-se, para trabalhar, para alimentar-se, colocando-se o homem desta forma, sempre dentro das leis imutáveis, especialmente a da atração dos elementos puros, afastando-se das perturbadoras.

Desses exercícios da vontade, diz Mattos ainda, subordinados à disciplina e método indispensáveis,

para a regularidade de todos os atos psíquicos e psicológicos, resultará certamente o equilíbrio mental, pois os pensamentos fortemente dirigidos ao bem, conectar-se-ão às esferas superiores, aos mundos adiantados donde atrairão os elementos necessários à fortificação do espírito e do corpo físico e, assim, agir cada vez mais com segurança.

Com intuito de organizar didaticamente apenas, começaremos a partir do despertar da criatura.

Diz Antônio Vieira, patrono astral deste movimento, através de Luiz de Mattos, acatado inteiramente por nós, que devemos acordar cedo, o mais cedo possível e, após a correta higienização do corpo (e num país tropical como o Brasil, falamos de um bom banho de chuveiro), deve o humano ser recolher-se. Assim, de acordo com a disciplina e método sugeridos pelos diretores astrais do nosso movimento, intitulado Espiritualismo Racional e Científico Cristão e que consciente e gostosamente aceitamos fazer um “preparo mental”, atraindo os fluidos benéficos do Astral Superior, para melhor cumprirmos o nosso dever ao longo de um dia de trabalho honesto.

Este “preparo mental” faz-se elevando-se o pensamento às esferas superiores, proferindo as mentalizações ao Astral Superior, pelo período de sete minutos, durante as reuniões diárias matutinas às 7h30min e às 21 horas, quando das reuniões noturnas

às segundas-feiras e quartas-feiras nos seguintes termos:

Proferir inicialmente uma Mentalização de Abertura 1;

Grande Luz, Inteligência Suprema!

Nós, parcelas do Todo Universal, conscientes dos nossos propósitos de aperfeiçoamento, colocamo-nos em pensamentos elevados, na busca do fortalecimento que permite seguir sempre em evolução.

Vigilantes permanentes, sabedores das nossas imperfeições e deveres, colocamo-nos em conformidade com as Leis Universais no firme propósito de fazer o bem-comum.

Em seguida, proferir a Mentalização de execução dos trabalhos 2, tantas vezes quantas forem necessárias, até se completar os sete minutos propostos, nos seguintes termos:

Grande Luz, aqui estamos na comunhão de pensamentos elevados, em sintonia com nosso Mestre Jesus e toda a plêiade do Universo Superior, sempre na busca da verdade que esclarece e liberta.

Sente-se então a pessoa, a partir das irradiações da manhã, forte, animada, apta a enfrentar e vencer, serenamente, toda e qualquer dificuldade que se

apresente ao longo do seu dia.

Durante a jornada de trabalho, orienta-se, deve a criatura dedicar-se, procurar fazer o melhor possível, dar tudo de si seja qual for a ocupação, sendo hoje melhor do que foi ontem, fazendo uso incessante do raciocínio, norteando suas atitudes para o bem geral. Agindo assim, não terá tempo para maldizer, malquerer a ninguém, perdendo seu precioso tempo e atrasando seu processo evolutivo.

Deve ainda o ser procurar aperfeiçoar-se o quanto puder nos seus afazeres profissionais ao longo do tempo.

Desprovido de valor, vontade forte para a luta, ponderação, moderação e a ideia nítida da justiça, ninguém poderá alcançar o bem próprio e dos que consigo convivem, além da sociedade a qual pertence.

Cada um de nós tem por dever reagir, lutar para vencer o seu “velho Adão”, fonte de todos os vícios, desejos perturbadores que danificam o espírito.

Também, fartamente se cientificará o estudioso de que a moral é a base de todo o progresso, pois sem ela não pode haver saúde do corpo e nem do espírito.

Para que o homem progrida, diz Mattos, precisa de Luz Astral e Fluidos puros, irradiados

constantemente sobre seus corpos mental, astral e físico. Este verdadeiro maná, em pleno deserto tão árido, torturante e exaustivo, como este planeta, só se consegue com a luz do próprio espírito, base da moral alcançada, fonte dessa força atrativa do bem, que depois de vencer o “velho Adão”, irradiará às esferas superiores, para de lá atrair os eflúvios necessários.

Os princípios que constituem este movimento são simples, claros e tão velhos quanto o mundo. Se não tem sido largamente praticados é pela ignorância destas verdades, mal este que tem torturado a humanidade.

Aos próprios materialistas honrados não eram completamente desconhecidos tais princípios, pois alguns ditos populares dizem a muito que “enquanto a criatura não souber o que pode fazer, não poderá realizar coisa notável nem conhecerá a paz interior” e, também, “aquele que se julgar tão sábio, que não precise aprender nada dos outros, nunca chegará a fazer coisa alguma de bom ou grande”.

E assim, diz Luiz de Mattos, deve o livre-pensador espiritualista ser o senhor absoluto do seu “velho Adão”, do seu corpo material, vencendo todos os vícios, as fraquezas dessa matéria, emanadas da má educação da vontade.

Deve ainda ser valoroso, forte para as vicissitudes da vida e sempre um vencedor, pois conhecedor de certas verdades sobre seu Eu, do conhecimento e o

correto uso das forças que em si contém, vontade e pensamento, já descritos, emanados do próprio espírito, está apto para a sua jornada evolutiva presente.

Deve o livre-pensador espiritualista ter bem claro que praticando a moral sã, recomendada por Jesus e até pelos indianos, egípcios, chineses e gregos, estará sempre apto a lutar e vencer.

Ser livre-pensador espiritualista é tudo isso e mais ainda; saber sentir e viver mentalmente a vida dos grandes homens da vida, pais das civilizações antigas, medieval e moderna. É sentindo a vida destes heróis de todos os tempos, irmanando-se com eles ao folhear a história que seus nomes salientam, pelos feitos de amor à pátria e humanidade, amor este que através dos tempos sempre existiu.

É também sentindo, rindo e aproveitando as delicias do belo, encontradas nas grandiosas concepções artísticas, tanto das diversas escolas da pintura, como da escultura, ser conhecedor e compreender os diversos ramos das belas-artes em geral, dos seus autores, prova da espiritualidade de seus criadores.

Diz Luiz de Mattos que em atividades, como as descritas anteriormente, pode o ser extasiar-se, alar-se fora do mundo físico e também conhecer e respeitar os brilhantes poetas e suas obras.

Na música, diz ainda, sente-se de maneira tão intensa, tão empolgante, que nem os irracionais, escapam da sua real e deificadora influência.

Em todas as artes, pode o livre-pensador espiritualista sentir a força, essa Inteligência, através das imensas belezas que produz; em qualquer dos seus gêneros, demonstra diversos estados da vida dos seres, da atmosfera e coisas deste Planeta, desde as tempestades cruentas, tétricas, até ao raiar da aurora em dias primaveris, que traz alegria para todos os seres.

Das belas-artes, diz Mattos, é de fato, a música, a que mais se eleva, salienta-se e faz-nos sentir e compreendê-la em toda a sua grandeza.

É ela que faz-nos sentir o que são “os cânticos harmoniosos dos destinos flutuantes e, assim, a expressão verdadeira da sina e da vida, neste amplo deserto, onde meditados enganos, na tempestade ou na calmaria, apossam-se de nós, subjugam-nos, prendem-nos ou cativam, na maior parte do tempo, sem um raio de luz, sem um brilho de consciência; cegos, neste sonhar acordados, entrelaçados de encantos, de magias, filhos da matéria e dela escrava, até ao raiar da aurora da vida, que é o acordar do espírito, já livre do seu corpo material, em pleno mundo diáfano que lhe é próprio”.

É a música que mais facilmente faz-nos compreender que, na grandiosa obra da Inteligência

Universal, tudo se encadeia, derramando torrentes de harmonia, e que nas sábias leis que conduzem à perfeição, que produzem desde o mais insignificante grão de areia, desde o menor inseto, desde o mais microscópico átomo, aos grandes planetas dispersos no infinito, tudo toma o estado preciso ao meio e às correntes fluídicas, para permitir uma vida duradoura, de harmonia com as irrevogáveis leis da natureza.

É ela, a música, que nos faz compreender tudo isso e mais: que de fato os mundos têm suas leis sábias, e que os seres humanos, sujeitos, como tudo, a essas leis, estão ligados fluidicamente a todos os seres inteligentes, corpóreos e incorpóreos, recebendo irradiações do mundo espiritual, conforme a sua vontade e a natureza dos seus pensamentos.

Diz Luiz de Mattos que em virtude desses princípios, que aqui ficam mencionados, a alma do artista, no momento em que se dispõe a produzir, em virtude da Lei da Atração de Pensamentos, eleva-se e religa-se aos grandes planetas, e ali envolta na luz astral que lhe é própria, na grande, na diáfana, na pura atmosfera desses mundos, em presença da Luz, da Força, da Inteligência, que reside neles, como se já fora completamente desprendida da torturante atmosfera do mundo físico, vive ela e sente a verdadeira vida da alma humana.

E nesse estado de plena liberdade, amparado e intuído por entidades puras, é que ele produz essas

harmonias, essas verdadeiras belezas da alma, que tão benéfico efeito produzem em todos os seres da criação, especialmente no ser humano.

Aconselho os simpatizantes deste movimento inserirem nas suas práticas diárias uma programação musical que os acompanhe. Através das belas melodias, embalamo-nos harmonicamente nas correntes do Astral Superior, mantendo-nos serenos, tranquilos, facilitando o raciocínio e as boas intuições, tanto nos afazeres domésticos, profissionais, no trânsito, bem como nas horas de lazer.

Pelo Youtube.com, basta digitar nas pesquisas músicas de relaxamento espiritual e uma infinidade de arquivos com várias horas de musicalidade suave ininterruptas estão disponibilizadas para serem reproduzidas, façam este tipo de uso...

COMO DESENVOLVER AS NOSSAS REUNIÕES ONLINE

Como exposto na introdução deste trabalho, por analogia à prática de desobsessão espiritual em locais onde não havia casas espiritualistas que Luiz José de Mattos implantou, foi passada a forma de trabalho que deveria ser seguida para conseguir-se os mesmos resultados positivos onde quer que estejam, adaptado por nós para o século XXI em pleno uso da internet.

Como toda forma de contato vem da comunhão de pensamentos e para estes não há distância nem obstáculos físicos que impeçam sua ação, aproveitando as ondas alfa da internet, que nos colocam juntos instantaneamente em qualquer parte do globo terrestre, desenvolvemos as reuniões espiritualistas de desdobramentos e desobsessão espiritual com grande sucesso; a teoria vivenciada na prática.

Em nosso grupo, ao vivo, conectam-se simultaneamente pessoas de boa vontade de diferentes regiões e países quando do momento das reuniões, dirigente, médiuns, apoiadores e os mentalizadores atuando num conjunto harmônico, coeso, respeitoso e disciplinado. A resultante é uma imensa satisfação e leveza que todos sentimos ao final de cada reunião diária.

Para a formatação destes trabalhos é fundamental

a viabilização da corrente-fluídica que se obtém com um mínimo de seis pessoas de boa vontade, moral ilibada, que saibam se manter atentas e concentradas durante todo o tempo dos trabalhos, com o firme propósito de fazer o bem, não importa a quem.

Conseguindo-se este número mínimo de trabalhadores, entre médiuns e apoiadores, faz-se necessário ainda mais dois elementos: um para dirigir a reunião e outro para proferir as mentalizações nos momentos determinados. Portanto, oito no total. Cada qual em seu recinto, preferencialmente sentados, braços e pernas descruzados, como se estivessem todos sentados à mesa de trabalhos de uma casa espiritualista idônea. Neste tipo de reunião, a figura do assistente não existe, todos conectados estão trabalhando e devem portar-se como tal. Não conversar com terceiros, não se levantar do local, estar atentos e concentrados todo o tempo.

As reuniões são compostas das seguintes etapas:

1ª) Abertura dos trabalhos pelo Dirigente, quando profere calmamente a Mentalização 01;

2ª) Prática de Higiene Mental: onde após comando, o Mentalizado profere as Mentalizações 02 até o cronômetro chegar em sete minutos do início, encerrando assim esta etapa;

3ª) Após comando, iniciam-se os 15 minutos de desdobramentos pelos médiuns e seus apoiadores. Após este tempo, orientados a não mais se desdobrarem pelo dirigente.

4ª) Exposição das situações de conflito da espiritualidade inferior pelos médiuns; fala-se o nome do médium previamente designado, comando de bastão e o mesmo traz a situação onde o dirigente tem de 30 a 45 segundos para breves explicações.

Após todos os médiuns previamente designados expuserem seus relatos e o dirigente dar as devidas orientações, estará finalizada esta etapa onde o mentalizador profere três Mentalizações 02 e passa-se para a etapa seguinte.

5ª) Mensagens da espiritualidade superior onde dois médiuns previamente designados passam as mensagens doutrinárias de até cinco minutos, um de cada vez.

6ª) Encerramento sistematizado onde o dirigente saúda com a Mentalização 02 o presidente astral do nosso grupo e nos deseja uma ótima jornada no dia.

O tempo total de cada reunião fica entre 40 e 45 minutos. Os participantes são orientados nos 15 minutos que antecedem a reunião a providenciar um vasilhame com água filtrada ou mineral para a mesma ser fluidificada durante os trabalhos e fazerem uso da

mesma, após.



IMAGEM: PEXELS KAROLINA GRABOWSKA

ROTEIRO DAS REUNIÕES

1 + 2 TOQUES

1) ESTÁ ABERTA A REUNIÃO!

Falar calmamente a mentalização 01

2) PRÁTICA DE HIGIENE MENTAL:

A partir de agora, fique atento às palavras que serão ditas e repetidas pelo mentalizador nos próximos minutos...

2 TOQUES DE BASTÃO

Fecho profere sete minutos de mentalização 02

3) PELOS PRÓXIMOS 10 MINUTOS AS INCURSÕES AOS CANTOS OSCUROS DO PLANETA PELOS MÉDIUNS COM SEUS APOIADORES;

Médiuns desdobrem-se (10 minutos de desdobramentos)

2 TOQUES RÁPIDOS E SUAVES

Ao voltarem: 2 toques tradicionais para o fecho fazer mentalização 2

15 minutos depois, médiuns não se desdobrem:

4) A PARTIR DE AGORA A EXPOSIÇÃO DE SITUAÇÕES DE CONFLITO DA ESPIRITUALIDADE INFERIOR PELOS MÉDIUNS:

Falar nome do médium

2 TOQUES SUAVES E RÁPIDOS

Médium explana a situação

Dirigente trabalha brevemente por até 30 segundos

2 TOQUES DE BASTÃO APÓS CADA EXPLANAÇÃO PARA MENTALIZAÇÃO 02

Após os dois médiuns manifestarem-se com as devidas explanações, fecho faz três mentalizações 02

5) MANIFESTAÇÕES DA ESPIRITUALIDADE SUPERIOR, ESTEJAM ATENTOS

Nome do médium e 2 toques breves

2 TOQUES PARA O FECHO FAZER MENTALIZAÇÃO 02

6) AO NOSSO DIRIGENTE ASTRAL - 2
TOQUES

7) POR DETERMINAÇÃO DO NOSSO
DIRIGENTEASTRAL STEVE JOBS ESTÁ
ENCERRADA A REUNIÃO. TENHAM TODOS UM
BOM DIA!

SOBRE O AUTOR

Flavio Faria, nascido em 13 de dezembro de 1960 na Cidade de Santos/SP, é o segundo de três filhos do casal Fernando Faria e Sonia Paronetto Faria.

Sua formação acadêmica iniciou-se na “Escolinha da Tia Augusta” com aproximadamente cinco anos de idade. Posteriormente, no “Parque Municipal Martin Afonso”, onde ele e seus vizinhos, todos na mesma faixa-etária não se adaptaram, principalmente pelos lanches de qualidade duvidosa aos quais eram obrigados a ingerir.

Aos sete anos, é matriculado no Colégio Marista de Santos, onde permanece até o último ano do colegial (hoje Ensino Médio).

Submete-se em 1979, ao processo seletivo para

o Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) da Infantaria do Exército, onde se escolhem 30 dentre mais de 2 mil candidatos.

Forma-se Aspirante a Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro; submete-se ao estágio probatório e é promovido a 2º Tenente da Reserva em 26 de dezembro de 1980.

Aprovado em 1979 no exame vestibular para o curso de Engenharia Civil na Universidade de Taubaté/SP.

Percebe grande influência, no seu desempenho escolar, dos estados emocionais advindos dos processos de relacionamentos pessoais, a ponto de convencê-lo a mudar de carreira. Estamos aí no primeiro quinquênio dos anos 80 e o mesmo entra no mercado mobiliário (Bolsa de Valores) por influência de seu primo e também do tio, obtendo significativo sucesso.

Em dado momento, diversificando seus ganhos, entra para o comércio. Analisou cuidadosamente qual ramo proporcionaria-lhe o melhor retorno financeiro, facilidade na gestão e, ainda, que estivesse dentro da legalidade. Optou por adquirir uma casa de café expresso. Junto com um colega de infância e também companheiro de Engenharia, adquiriram a primeira casa, chamada “Café Society”.

Um ano após, adquiriram uma segunda casa; foi

onde o mesmo percebeu que era solicitado sempre pelos frequentadores, pedindo-lhe conselhos aos quais não sabia como proceder... O questionamento sobre a vida e o viver, advindo do Espiritismo, Budismo, Ocultismo e mesmo do Racionalismo Cristão, colocavam-no a questionar-se do porquê estar aqui! Apenas para adquirir mercadorias e revendê-las com lucro? Especular na Bolsa de Valores? Haveria de achar algo mais útil, com maior retorno espiritual.

Foi quando começou a cogitar a possibilidade de fazer Psicologia. Fez curso pré-vestibular no regime intensivo, para recordar conhecimentos escolares e treinar o convívio harmônico com os futuros colegas de classe bem mais jovens.

Passou no vestibular para Psicologia na Universidade Católica de Santos e ao dar por si, terminava o mesmo.

É especialista em Terapia Regressiva Vivencial Peres, pelo INTVP. Também especialista em Neurolinguística pela UNAERP, é practitioner e Máster Practitioner em Programação Neurolinguística, pelo Instituto Holon-SP. Membro da Sociedade Brasileira de Psicologia Transpessoal. Especialista em Gestão Integrada do Trânsito.

Exerce atualmente a função de Psicólogo Perito Examinador de Trânsito, há 26 anos, credenciado em São Vicente/SP. Presta consultoria na execução de

laudos técnicos de Psicologia, em processos de seleção, professor universitário nos cursos de pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Psicopedagogia Clínica, Gestão Escolar I e II. É também psicólogo clínico, dentro da abordagem Transpessoal.

Casado com a senhora Gilmara Berndt Faria, tendo dois casais de filhos, residindo em Guarujá/SP.

MENSAGEM DE LUIZ DE MATTOS

Meus amigos, minhas amigas, venho através deste agradecer e mostrar o quanto estou orgulhoso de vocês trazerem as reuniões do passado para os dias de hoje, como eram realizadas lá atrás como eu criei e hoje vocês colocam em prática aqui, usando a metodologia do passado. Estou muito orgulhoso de vocês.

Sei que não será fácil, muitos obstáculos ainda aparecerão, mas tenho certeza de que vocês estão preparados.

Deixo aqui o meu apoio e o meu abraço fraternal, Luiz de Mattos.

Mensagem de Luiz de Mattos

recebida em reunião espiritualista de 17 de abril de 2024, pelo instrumentista mediúnico Marcos Soares.

IMAGEM: PEXELS RON LACH



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUIZ DE MATTOS, Racionalismo Cristão. Ed. Internet, 43ª edição, 2003

LUIZ DE MATTOS, Espiritismo Racional e Científico Conferências. RJ, 1ª edição, 1915.

LUIZ DE MATTOS, O Espiritismo Racional e Científico Cristão. RJ, 1ª edição, 1914.

LUIZ DE MATTOS, Vibrações da Inteligência Universal. Ed. Internet, RJ, 9ª edição, 1991.

Citações

- 1- DESCARTES, Biografia, <http://wikipédia.org.br/descartes>
- 2- CÍCERO, M. T., Tratados Filosóficos Sobre o Estado, o Bem, o Conhecimento, a Velhice, o Dever e a Amizade.,
<http://wikipedia.org.br/ciceromarcotulio>
- 3- HORÁCIO, Q. F. Epístolas.,
<http://wikipedia.org.br/quintohoracioflaco>
- 4- KRISHNA, Bhagavad Gita, <http://wikipédia.org.br/krishna>
- 5- HERMES, T, Tratados Filosóficos,
<http://wikipédia.org.br/hermestrimogisto>
- 6- BERNARD, C., biografia e artigos sobre a bioeletricidade,
<http://wikipédia.org.br/claudebernard>
- 7- PITÁGORAS, Biografia,
<http://wikipedia.org.br/pitagorasdesamos>
- 8- NEWTON, Biografia, <http://wikipédia.org.br/newton>
- 9- DURVILLE, H., O Magnetismo Pessoal, Ed. Pensamento, 1992.

ISBN: 978-65-86995-11-4

CDL



9 786586 995114

Bortolamasi
Comunicação Global & Design